

Num. 1. *Ex. ma. Camara Municipal*

GAZETA



DE LISBOA



Com Privilegio

de Sua Magestade

16 de 1853

Terça feira 5 de Janeiro 1779.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

Philadelphia 17 de Novembro.

**D**este que as nossas Tropas se retirarão da Ilha de Rhodes, todas as operações Militares, de que tem feito menção as Gazetas da Nova York, se limitão ás devastações, que o Coronel Butler tem feito perto das Provincias da Nova-York, e Pensilvania, na frente de certo numero de Realistas, e Salvagens. Depois de ter incorporado as suas Tropas em Unadala no Condado de Tryon, avançou para a parte de Cherry-valley, Springfield, Anderstown, e Scholary, onde queimou 300 casas, matou 170 habitantes, roubou o gado, e queimou as plantações. Depois descendo o Susquehanna até Wyoming em Pensilvania, devastou igualmente este estabelecimento a ferro, e fogo, matou 400 habitantes, e mandou os seus gados aos Indios de Niagara. Certo numero de Americanos tendo-se incorporado em Shamakin, para se opporem aos seus projectos destructivos, forão atacados, e mortos mais de duzentos. Outro Official, ou Chefe de Salvagens, chamado Mr. Brant, queimou ao mesmo tempo Cohacton, e Marble-town, e avançando até Mizifinks, fazia nas margens do Delaware os mesmos estragos, que Mr. Butler exercia nas do Susquehanna.

NOVA-YORK 16 de Novembro.

Publicarão-se por ordem do Congresso duas Proclamações, ou Manifestos, o primeiro dos quaes contém huma ordem, para que todos os habitantes dos lugares expostos a invasões se retirem para huma distancia ao menos de trinta milhas, construindo novas habitações para nellas se recolherem suas mulheres, filhos, e todos os incapazes de pegar nas armas; e para que logo que alguma das suas habitações

for destruida, ou queimada, procurem fazer o mesmo ás dos inimigos da liberdade, e independencia da America, aprizionando suas pessoas, para impedir o damno que podem causar.

O outro Manifesto he huma nova exposição dos motivos, que determinarão os Americanos a declararem-se independentes; e nelle o Congresso faz huma solenne declaração de que: « Se os seus inimigos preferirem executar as suas ameaças, ou persistir no seu presente systema de barbaquidade, os Americanos tomarão tão exemplar vingança, que faça conter os outros na continuação de semelhante conducta. Elle appella para Deos, e o toma por testemunha da rectidão das suas intenções, &c.

Este Manifesto foi reimpresso aqui por authoridade com varias notas, e observações. Daremos em outro lugar a inteira transcripção destes dous interessantes Documentos.

LONDRES 19 de Dezembro.

Ante-hontem chegou aqui o Coronel Spart, filho do Lord Butte, que fez a sua passagem da Nova-York em 25 dias no Paquebote Swallow, que partio daquelle porto em 17 de Novembro. Traz noticia, que o Almirante Byron tinha sahido em busca do Conde de Eisleing, que não tinha ainda encontrado: que o Comandante Francez com toda a sua Esquadra completamente separada, e a provizionada, reforçada com 4 náos Americanas, e alguns outros navios armados, se fizera á vela de Boston em 4 de Novembro; ignorava-se o seu destino, mas suppunha-se geralmente que se dirigia para as Indias Occidentaes, (isto he, para as Ilhas Inglezas naquellas paragens.) Alguns dos Navios do Almirante Byron se encontrarão com alguns dos seus transportes, que tomarão, e mandá-

rão



ção para *Nova-York*. O Almirante *Byron* ficava ultimamente na *Ilha de Rhodes*, colligindo os navios da sua Esquadra, que huma nova tempestade tinha espalhado.

Dá-se por certo, que os despachos trazidos pelo dito Paquebote da parte do Gen. *Clinton* confirmão a noticia de que as Colonias do Norte tinham accedido os termos da reconciliação, que lhe forão offercidos pelos Commissarios de S. M., e se tinham declarado contra a independencia, querendo reunir-se com a Metropoli; e que varias outras Colonias seguirião brevemente o exemplo destas.

O Parlamento se tem occupado em regular o modo com que se ha de celebrar hum Conselho de Guerra, que deve julgar a conducta do Almirante *Keppel* no combate naval de 27 de Julho, em consequencia de huma accusação, que formou contra elle o Vice-Almirante *Palliser*: tal tem sido em fim o resultado da contenda, que se levantou entre estes dous Officiaes, e que tem interessado fortemente toda esta Nação.

BERLIN 24 de Novembro.

Segundo as noticias de *Breslau*, chegou a *Neiss* o Principe de *Prussia*. Em huma carta escrita do acantonamento do nesso exercito em *Landshut* de 10 de Novembro, se refere a empreza, que os Austriacos formão para surprender os Regimentos de *Thallen*, e *Rosenbusch*, pelo modo seguinte.

\* Esta relação deve comparar-se com a da Corte de *Vienna* sobre o mesmo facto, que se acha no Supplemento passado.

» A 9 de Novembro atacou hum corpo de Tropas Austriacas, commandadas pelo General *Wurmser*, a aldêa de *Dittersbach* junto de *Landshut*, onde estava aquartelado o Regimento de *Thadden*, e a de *Pfaffenderst*, onde estava o Regimento de *Rosenbusch*, *Hussares*. Compunha-se a Cavallaria inimiga, conforme contão os prisioneiros, de huma divisão dos *Hussares* de *Barco*, e de outra de *Wurmser*, capitaneadas pelo mesmo General, que devia atacar o batalhão de *Rosenbusch*. Para este fim colheo 4 Dragões de *Wurtemberg*, que fazião hum posto avançado, e proseguio a marcha sobre *Wushach*; porém forão recebidos dos *Hussares* com tal

acordo, que deixarão o projecto, tendo perdido alguns que morrerão, e grande numero de feridos. A nossa perda forão 5 homens. A Infanteria inimiga, tendo cercado os postos de *Frushett*, e *Armsberg*, commandada pelo Coronel *Kreutz*, investio a aldêa de *Dittersbach* por tres sitios. Os Tenentes *Kalekstein*, e *Kracht*, em hum redução, que ficava no alto do lugar, sustentarão de forte o ataque do inimigo, bem que tivêsse occupado a montanha, que ficava a cavalleiro do redução, que foi obrigado a retirar-se com morte de 6 soldados, e 2 feridos. Dos nossos ficaram tambem feridos os 2 Tenentes, e 7 soldados.

Dizem as cartas de *Silezia*, que a espia, que servio de guia aos inimigos para esta facção, querendo passar a fronteira para os levar a outra surpresa contra o Regimento de Dragões de *Wurtemberg*, em *Schreibendorff* fora apanhada.

H A I A 11 de Dezembro.

Sem embargo de tres representações [de que faremos sciente o público] que os Negociantes da Republica tem feito a suas Altas Potencias, queixando-se das violencias, que continuamente experimentão os seus navios mercantes da parte dos Corsarios Inglezes: queixas, que a este respeito fizerão os Estados Geraes a S. M. Britânica, e resposta, que este Soberano mandou communicar a Suas Altas Potencias pelo seu Ministro: continuão como precedentemente as prezas de tal modo, que o importante ramo de Commercio de *Cabotagem* diminue consideravelmente, preferindo todos a fretar navios *Portuguezes*, ou *Hespanhoes* pela segurança com que nelles transportão os seus effectos, que temem arriscar nos da Republica.

Pelas cartas de *Vienna* de 25 de Novembro nos consta, que a chegada do Imperador aquella Capital no dia 23, encheo de jubilo todos os habitantes della. No dia 24 deo S. M. Imperial audiencia a *Mr. Fascarini*, Embaixador de *Veneza*. Agora se diz que não he á Corte de *Petersbourg* que o Marechal Conde de *Lasci* deve ir encarregado de huma commissão, mas sim á de *Versalhes*; e que ella consistirá em levar os presentes, que a Imperatriz desti-



na para a Rainha sua filha no proximo parto desta. Diz-se que além de muitas joias de grande valor, as alfaias, que devem servir para a cerimonia do Baptismo, são avaliadas em dous milhões de cruzados. O uniforme que Mr. de *Lafai* mandou bordar para apparecer nesta occasião, he hum dos mais magnificos, que se tem visto. Caso que nasça hum *Delfim*, está tudo disposto na Corte de *Vienna* para celebrar este feliz successo com os maiores festejos. A respeito dos Exercitos, não temos outra noticia senão, que o Tenente General de *Barco* indo para *Teschen* conferir com o General *Mitrowski* perto de *Freyberg*, teve a infelicidade de cahir do cavallo, e quebrar hum costella. O Major-General Barão de *Montmartin* teve ordem do Imperador para passar a *Jagern-dorff*, a fim de effectuar com os Commissarios Prussianos a troca dos prisioneiros.

Outras cartas do Imperio concorrem para nos dar a esperanza de que durante o inverno se possa conseguir terminar amigavelmente as dissensões occasionadas pela successão da *Baviera*; e sem embargo de ter já a Corte de *Petersbourg* tomado as necessarias medidas para cumprir as obrigações, que lhe impõem as suas alianças com a de *Berlim*, se acha com tudo disposta a concorrer com a de *Versalhes* para unanimemente abrirem o caminho das negociações como Mediadoras, e se diz já, que se convocará hum Congresso em *Varsovia*, *Cracovia*, ou *Dantzik*, onde se acharão o Barão de *Breteuil*, Embaixador de S. M. Christianissima em *Vienna*, e o Principe de *Repnin* da parte das duas Potencias Mediadoras, e se suspeita será o Marechal Conde de *Lafai* quem vá defender nelle os interesses da Corte de *Vienna*. Fixão o dia 30 de Novembro, como o em que o Barão de *Breteuil* deve receber resposta positiva a respeito do lugar, que o Rei de França escolhe para as conferencias; e se entende que os Despachos, que chegarão por hum Correio no dia 19 ao Conde de *Mercy de Argenteau*, Embaixador da Corte de *Vienna* em *Paris*, são relativos a este objecto; immediatamente depois de os receber, teve este Ministro com o dos Negocios Estrangeiros Conde

de *Vergenes* humna dilatadissima conferencia. Presume-se que em quanto se não perderem totalmente as esperanças de terminar amigavelmente as contendas sobre a successão da *Baviera*, não apparecerá este pleito perante a Dieta do Imperio. Diz-se que entretanto alguns Membros do Corpo Germanico tem formado o projecto de reunir as suas forças, para fazerem mais respeitada a sua neutralidade, em cujo numero se comprehendem os Eleitores de *Colonia*, e *Hanouer*, e o Landgrave de *Hesse-Cassel*. Parece que o Eleitor Palatino quer persistir no systema pacifico, que tem seguido até o presente; mas tem ao mesmo tempo o desgosto de ser testemunha das reclamações vigorosas, com que os seus novos vassallos perrem oppôr-se á divisão do seu Paiz; e até affirmão que os Estados da *Baviera* não acceptarão o Plano, que se formou, para o reciproco commercio do sal deste Ducado, e vinhos, que produzem os antigos Estados *Palatinos*.

Por alguns avisos particulares de *Berlim* se sabe, que Mr. de *Deutulus* Tenente General, que durante a campanha servio no Exercito commandado pelo Principe *Henrique*, pediu agora a sua dimissão. A unica razão, que obriga este General tão conhecido pela amizade, e confiança com que o Rei o honra, a querer retirar-se, não he outro senão achar-se a sua saude muito alterada pela idade; dizem que o seu designio he de ir passar o resto da sua vida em *Neuschatel*, donde he Governador. O Principe de *Nassau-Usingen*, Tenente General de Infantaria, tambem pediu, e obteve a sua dimissão, pelo motivo da sua pouca saude.

F R A N C A.

Bresse 25 de Novembro.

A Divisão commandada por Mr. de la *Motte-Piquet* Coronel do mar, composta dos navios *Santo-Espirito*, *Conquistador*, e *Solitario*, commandados por Mr. de *Montperroun*, Cavalheiro de *Manteuil*, e Mr. de *Briqueville* Capitães de Mar e Guerra, entrou neste porto depois de ter cruzado hum mez, tendo aprezado durante o limitado tempo da sua Guarda-Costa dez navios; a saber: quatro corsarios por nome o *Liverpool* de 16 peças, e 56 homens.



mens de equipagem ; o *George* de 16 , e 41 ; o *Vingança* de 14 , e 42 ; e o *Sandwich* ; os navios *Santo-Espirito* [tornado a tomar] de 14 , e 32 ; o *Fanny* navio de transporte de 6 peças com 100 Soldados a bordo ; e quatro chalupas com quarenta e nove homens de equipagem.

*Versalhes 6 de Dezembro.*

Todas as pessoas , de que se compõe a familia distinta da Rainha , para darem evidentes provas do quanto deseião o feliz successo de S. M. , fizeram celebrar em a do oriente , na Real , e Paroquial Igreja de Nossa Senhora da Cidade de *Paris* , huma Missa solemnem , em que foi Celebrante o Bispo de *Chartres* Capellão Mór da Rainha. A Princesa de *Lamballe* , Superintendente da Casa de S. M. , assistio a ella , como tambem todos os primeiros Officiaes , e Damas da mesma Senhora , além de hum numerooso concurso da Nobreza de hum , e outro sexo. A Rainha , que no estado em que se acha passa tão bem quanto se pôde desejar , foi sangrada na noite de 3 do corrente.

*Paris 8 de Dezembro.*

Os corsarios Francezes começam a multiplicar-se : os lucros , que do seu corso tirarão os que derão o exemplo de sahir ao mar , devião naturalmente produzir este effeito. A quantidade de prezas , com que elles se recolhem , tem feito cessar as queixas , que se ouvião em varios portos a respeito das que os Ingleses fazião. O corsario *Vingança* aprezoou o *Gamovort* navio Inglez , que hia de *Cadis* para a Costa de *Guiné* , cuja carga está avaliada em dous milhões e setecentos mil cruzados.

Escrevem de *Marselha* , que alli se trabalha actualmente debaixo da direcção , e conforme o projecto de Mr. *Maitze de la tour* a armar tres fragatas-chavecos de 300 homens de equipagem , e 30 peças cada hum , os quaes são destinados a cruzar para dentro do Cabo da *Boa-Esperança*. Estes navios commandados por Officiaes intelligentes , e experimentados , se dispõem a costear a Africa , e aprezar todos os navios Ingleses , que vão fazer o negocio dos negros , e os que voltão das Indias Orientaes. El-

les tem hum curso superior , e ficarão em estado que não temão as fragatas. Dizem que os Senhores Condes de *Prevençã* , e *d'Artois* irmãos do Rei , mandarão construir no porto *Oriente* huma fragata destinada ao corso , de 36 peças , 150 homens de equipagem , e 50 de Tropas regulares , ou voluntarios.

A Assembleia Geral dos Estados *d'Artois* presentou ao Rei , que lhe deo a sua approvação , a resolução que tinha tomado de armar á custa da Provincia huma fragata de Guerra de certo numero de peças de 24 , escolhendo para Commandante , e equipagem homens valorosos , que promettão antes morrer , que já mais renderem-se ; que o Commandante será recompensado com hum lugar nos Estados , caso que tome algum navio mais forte que o seu : que o producto das prezas será empregado em armar mais fragatas para o mesmo fim , e distribuir recompensas ás pessoas da equipagem , que se distinguirem : e que as mulheres , e filhos dos que morrerão nos combates , acharão nos Estados a maior protecção , e amparo.

O Parlamento registou o Editto do Rei , que foi promulgado para o estabelecimento de hum milhão , e seiscentos mil cruzados de rendas vitalicias. Como o seu Exordio he muito interessante , o communicaremos ao público em outro lugar.

*Lisboa 5 de Janeiro.*

Sesta feira primeiro deste anno concorreo a Nobreza , e Ministros Estrangeiros ao Palacio *d'Ajuda* para cumprimentar sobre a entrada do novo anno a Suas Magestades , e a Real Familia ; cuja perfeita saude satisfaz os nossos votos.

No fim do mez passado chegarão a esta Corte Monseñhor *Serlup* , e o Conde *Nahed* , mandados por Sua Santidade com o Barrete de Cardeal para o Patriarca de Lisboa , e forão alojados no Palacio deste Prelado no sitio da *Junqueira*.

O cambio he hoje na nossa Praça : Para Amsterdam 46  $\frac{1}{2}$  Genova 713. Paris 460 reis.



# S U P P L E M E N T O

A'

# G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 8 de Janeiro 1779.

CONSTANTINOPLA 3 de Novembro.



**O** Capitão *Pacha*, sem embargo de se achar incommodado, deo a sua entrada pública nesta Capital em 20 de Outubro; parece quizerão apressar esta solemnidade, para que fosse anterior ás festas do *Beiram*, que principiavão dous dias depois. A audiencia de huma hora, que depois lhe deo o *Grão-Senhor*, e o modo affectuoso com que o recebeu, fazem duvidar se verifiquem as vozes, que se tem espalhado de se achar decidida a sua desgraça, a menos que não se supponha dirigirse esta affabilidade apparente a mais segurar a sua perda. Só a serie dos successos poderá instruir nos a este respeito, como tambem do deempate das negociações entre a *Porta*, e a *Russia*, que não estão ainda terminadas. Mr. de *Stuchieff*, Enviado da Imperatriz, tendo recebido da sua Corte hum Expresso, tem tido estes dias muitas conferencias com o Ministerio Otomano.

Depois d'amanhã serão celebrados os desposorios da Sultana *Emetulla*, filha do Sultão *Mustapha*, já defunto, com hum irmão do *Selutar-Aga*, ou Condestavel do *Grão-Senhor*, que será o quarto marido desta Princeza, a qual tem 14 annos de idade.

P E T E R S B O U R G O 6 de Novembro.

A esta Corte chegou proximamente huma embaixada de *Tartaros*, e affirmão achar-se entre os que a compõem, hum irmão do *Kan Sahin Gueraï*. O objecto da sua vinda he solicitar soccorro de homens, e dinheiro, de que este *Kan* necessita para se conservar, e oppôr-se aos seus adversarios; donde resulta, segundo parece, não estar ainda a tranquillidade bem restabelecida na Península de *Criméa*.

Da *Persia* chegou noticia de ter falecido *Kerim-Kan*, Regente deste Reino. He certo que não acabou os seus dias com humta morte natural: foi assassinado; mas ignora-se se por algum dos seus vassallos, ou da sua propria familia, da qual não era muito amado. Logo que chegarão noticias da sua morte, desapareceo o *Kan*, que commandava nas fronteiras da *Russia*.

S U E C I A. *Stokholm* 3 de Novembro.

Sua Magestade recitou na Dieta hum Discurso, em que deo boas esperanças, que os seus Estados se conservarião em paz, não obstante a guerra entre a *Inglaterra*, e a *America*, e *França*, como tambem a que existe em *Alemanha*; e que por consequencia poderião os seus vassallos aproveitar-se dos beneficios, que deve esperar huma Potencia neutral, ainda quando a *Hespanha* tomasse partido, como parecia provavel. Passou a algumas proposições a respeito da Legislação do seu Reino, as quacs se dirigem a moderar a pena pela morte das crianças, principalmente não se provando que esta fosse feita de caso pensado; diminuir a pena dos perjuros; determinar que as condemnações não sejam percebidas pelos Tribunaes, mas applicadas a obras pias; moderar a pena, e reduzir a menor número os casos de que se segue infamia; e ultimamente que nos crimes de Lesa Magestade, e Alta traição, o Tribunal suspenda a sentença até dar conta de tudo ao Rei; accrescentando, que sem embargo de S. M. poder tomar nestes pontos a ultima resolução, sem a approvação dos Estados; visto estarem estes congregados, sempre quera consultar com elles, o que igualmente faria a respeito de outras materias, que reservava para outra occasião.

Tc.



Teremos a satisfação de communicar ao público com toda a brevidade o interessantissimo Discurso, com que este Monarca deo principio á Dieta.

A L E M A N H A. Ratisbona 26 de Novembro.

A Corte Palatina, que no meio das numerosas Deducções de todos os Pertendentes á successão de *Baviera*, tinha observado o maior silencio, o rompeo em fim; e a Chancellaria da sua Legação na *Dieta* enviou aos Ministros, que compõem esta Assembleia, huma Memoria impressa, intitulada: *Refutação abbreviada, mas solida, da memoria, que tem por titulo: » Pertensões bem fundadas da Corte Eleitoral de Saxonia sobre » a successão de Baviera » com os Documentos justificativos.* Estes Documentos são quatro em numero, dos quaes o primeiro he o *Acto de Renúncia da viuva Eleutriz de Saxonia.*

Como as diferentes memorias, Deducções, e outros Documentos, que até agora se tem publicadò a respeito da *Baviera*, tem sido communicados a todos os Ministros da *Dieta*, se esperava que Mr. de *Magis*, Enviado do Duque de *Duas-pontes*, faria o mesmo a respeito da grande Deducção de S. A. Serenissima; mas feita a primeira distribuição a alguns dos principaes Ministros, o resto dos Exemplares se vende. Acha-se tambem de alguns dias a esta parte, nos Livreiros desta Cidade, hum papel impresso com este titulo: *Da indivisibilidade da Alta, e Baixa Baviera, segundo os principios dos louvaveis Estados do Paiz.* Elle consiste nas representações, que os Estados do Ducado tem feito ao Eleitor Palatino contra a Divisão do seu Paiz, e entrada, que nelle fizerão as Tropas Estrangeiras, nas quaes se fundão sobre muitos *Actos expressos*, que emanarão de seus antigos Soberanos, e confirmados tanto pelo Imperador Luiz IV. em 1341, como por seus successores; Actos conforme aos quaes a *Alta, e Baixa Baviera* concluirão em *Munich* em 1514 hum Tratado de união, e confraternidade indivisivel.

F R A N C F O R T E 30 de Novembro.

O Imperador, depois de ter visitado os Quartéis de cantonamento das suas Tropas em *Bohemia*, se dispunha para passar a *Eger*, e ver a disposição dos póstos sobre os confins do Alto Palatinado; mas inopinadamente mudou de resolução, e S. M. partio no dia 7 de *Praga* para o Exercito da *Moravia*, e dalli para *Vienna*. No dia 14 chegou a *Freudenthol* acompanhado por Mr. de *Langen* seu Ajudante General; aquarterlou-se no Castello pertencente á *Ordem Teutonica*; e no dia seguinte acompanhado pelo General *Elrichshausen*, ao qual tem aquelle Soberano dado os signaes da maior confiança, foi reconhecer os póstos de *Schreiberseifen*, *Cronsdorf*, *Eberisdorf*, *Milkendorf* até *Wokendorf*, donde voltou á noite. Segundo os avisos da *Alta Silezia* de 15 de Novembro, pelos quaes sabemos estas particularidades, este Monarca iria no dia seguinte por *Herlitz*, e *Teschén* a *Heidenpiltsch*, e se presumia que a sua presença poderia ser seguida de algum ataque contra os póstos Prussianos mais vizinhos. Ao mesmo tempo escrevem de *Vienna*, que o Imperador chegara alli no dia 23 com perfeita saude. Em consequencia das suas Ordens se tem principiado varias Obras em *Bohemia* para incommodar o inimigo, no caso que este intente penetrar de novo naquelle Paiz na proxima Campanha. Tira-se huma Linha de circumvalação deste *Toplitz* até *Leitmeritz*, na qual trabalhão vinte mil paizanos. Em todos os bosques das fronteiras mandarão abater muitas arvores para impedir a passagem, e fazer nas campinas grandes fossos, guarnecidos de *Cavallós de Frisa*. Escrevem de *Praga*, que a assilencia das Tropas na *Bohemia* tem causado huma grande carestia em todos os generos. A falta destes não he menor na *Alta Silezia*, e na parte da *Moravia*, que com ella confina, causada pelas Tropas Prussianas, que alli penetrarão, e que devastarão inteiramente estes Cantões.

L O N D R E S 19 de Dezembro.

O Parlamento d'Irlanda, que devia juntar-se no mez passado, foi prorogado até 12 de Janeiro proximo. O Governo remediou em parte hum dos maiores damnos, que experimentavão os Irlandezes, tendo o Vice-Rei, e Conselho deste Reino mandado



publicar huma Proclamação, que levanta o Embargo, que existia para a exportação das *Provisões salgadas*, a qual foi expedida por ordem do Rei no seu Conselho em data de 29 de Maio. Esta liberdade porém se limita aos navios destinados para as partes *Septentrionaes* da *Europa*.

A Corte mandou publicar na sua Gazeta huma Lista dos navios tomados, destruidos, ou tornados a tomar pelos da Esquadra do Visconde *How* sobre a Costa da America ao Norte da Bahia de *Cheasapeak* desde 25 de Outubro de 1777 até 28 de Setembro de 1778. O número das prezas, no qual se comprehendem algumas, que se omittirão na ultima Lista, he de 218; e o dos Navios tornados a tomar, de 35. O nosso Commercio principia a sentir os efeitos da guerra, e os Francezes se tem aproveitado da retirada da nossa Armada, para refarcirem a perda, que lhes tinhamos causado. O Governo, a fim de embaraçar os grandes successos, que elles tem tido, ordenou dessem á véla doze náos de linha com algumas fragatas ás ordens do Commandante *Lockhart Ross*. Estas náos são a *Rayonante* de 80, a *Shrewsburg*, o *Magnifico*, *Susfolk*, *Terrivel*, *Russel*, *Terrival*, *Isabel*, *Resolução*, e *Vingança* de 74, a *Defensa*, e a *Europa* de 64 peças.

No Paquebote *Lord Sandwich*, que chegou em 27 dias da *Nova-York* a *Exeter*, onde os ventos contrarios o obrigáõ a entrar, vierão o Major General *Pigot*, e o Major *Drummond*: he certo ter a Corte recebido por este navio Despachos, de que fez publicar huma parte na sua Gazeta. As tres primeiras pellas são relativas ás instancias, que de novo fez ao Congresso o Cavalheiro *Clinton*, para que se libertasse o Exercito do General *Burgoyne*. Em resposta á sua carta de 19 de Setembro lho mandou o Congresso escrever por Mr. *Ramsou* seu Secretario, que: « O Congresso dos Estados Unidos não respondia a cartas insolentes. » A esta se segue a cópia de huma carta de Mr. *Clinton* a *Lord Germain* com data de *Nova-York*, e 8 de Outubro.

Na mesma Gazeta se acha tambem huma carta do Cavalheiro *Clinton* de 25 de Outubro: duas do Capitão *Ferguson* de 10, e 15 do dito mez; huma do Almirante *Gambier* de 20; e duas do Capitão *Golins*, Commandante da chalupa do Rei a *Zebra* de 9, e 15, todas relativas á expedição de *Egg Harbour* na Costa de *Gersei*, cujo objecto era queimar alguns Corsarios, ou navios pequenos naquelle porto, como tambem nas vizinhanças delle algumas casas, e armazens: mas o principal successo do Capitão *Ferguson* consistiu em Surprender huma parte da legião do Brigadeiro Polonez *Pulawski*, para o que concorreo hum Capitão della, Francez de nação, chamado *Bromville*, que desertou com 6 dos seus soldados. A's cópias de todas estas Cartas, e Relações se segue hum Artigo, em que se refere: « Que o Almirante *Gambier* em huma Carta posterior, escrita a Mr. *Stephens* em 25 de Outubro, participa ter o Almirante *Byron* feito véla no dia 18 com a sua Esquadra de *Sandyhook* para ir a *Boston* em busca da do Conde de *Estaing*; e que o Commandante *Hotham* largaria no dia 26 com os seus navios de Guerra, e de transporte para se incorporar com o Almirante *Barrington* nas Ilhas de Sota-vento; e em fim se acha na mesma folha huma Carta do Tenente-Governador *Stuard* escrita a *Lord Germain* com data da *Dominica*, e 26 de Setembro a respeito da tomada desta Ilha, e sua Capitulação, &c. »

Diz-se que chega a 5 mil homens o Destacamento, que se embarcou para passar de *Nova-York* ás *Indias Occidentaes*, escoltado por 4 náos de Guerra de 50 peças, e huma fragata. Esta expedição se dirige não sómente a tornar a tomar a *Dominica*, mas tambem a atacar depois as Ilhas *Francezas*. Por avisos particulares da America se sabe, voltarão brevemente á *Europa* os Commissarios-Conciliadores, os quaes antes de partir publicarão hum grande Manifesto com data de *Nova-York*, de 3 de Outubro, de que se receberão algumas cópias: nós o communicaremos em outro lugar com as outras pellas mencionadas, como tambem noticias dadas pelos Americanos a respeito da expedição de *Taapan* affirma mencionada, pelas quaes se vé que o Corpo de Dragões, que foi surpreendido, era o de Voluntarios de *Madame Washington*, commandado pelo *Cornel Bayler*; mas dizem não perdéra senão 50 homens, e 70 cavallos.



A conjectura, que se tinha formado em consequencia dos avisos da *Alta Silezia*, que a chegada do *Imperador* ao *Exercito da Moravia* poderia ser seguida de alguma empreza, parece não ter sido sem algum fundamento. As ultimas cartas do *Brandebourg* dizem ter alli chegado noticia, que 10 mil *Austriacos* tinham atacado em do passado as Tropas *Prussianas* nos distritos de *Jagerndorff*, e de *Troppau*; que este ataque, feito com hum fogo vivissimo de artilheria, e mosquetaria, tinha por principal objecto desalojar os *Prussianos* da Cidade de *Jagerndorff*; mas que estes acudião por toda a parte com tal vigilancia, que depois de inuteis tentativas, que durarão 12 horas, forão os *Imperiaes* obrigados a retirarem-se; que o novo corpo de voluntarios de *Steinmetz* se tinha distinguido muito nesta occasião; mas que o seu Chefe o Coronel de *Steinmetz* tinha desgraçadamente perdido a vida, defendendo a Villa de *Weiskirch* perto de *Jagerndorff*, onde estava postado. A perda dos *Austriacos* dizem fora consideravel neste ataque, cujas particularidades se esperão saber brevemente.

## P. A. R. I. S. 12 de Dezembro.

Como muitos dos nossos *Negociantes* tomárão em fim a resolução de fazerem da sua parte armamentos para o corso, principalmente depois que por huma parte a tomada da *Dominica*, e pela outra a das Ilhas de *S. Pedro*, e *Miquelon* não deixão duvidar que seião duraveis as hostilidades: esperamos ganhar em pouco tempo aos nossos inimigos a vantagem, que elles tem tido, principiando a guerra, e fazendo prezas importantes, porque já estavão no mar contra os *Americanos*, e que a maior parte dos nossos navios mercantes estavão desaparecidos. Actualmente circula o Plano de hum armamento de 8 fragatas, que terão com pouca differença 100 pés de quilha, cada huma de 26 peças de 8 libras nas baterias; e oito de 4 sobre a tolda com 300 homens de equipagem. Serão construidos em differentes portos.

## L I S B O A 8 de Janeiro.

Domingo passado; do corrente chegou a esta Corte o *Illustrissimo*, e *Excellentissimo* Duque d'*Alagoas*, e no dia seguinte foi ao Paço beijar a mão a Suas Magestades, e Altezas, que o receberão com o mais honroso, e affavel acolhimento.

Por Decreto do ultimo de Dezembro do anno passado foi S. M. servida nomear *Brigadeiro de Infantaria*, para ter exercicio, quando voltar a este Reino da Ilha de *Santa Catharina*, onde era Governador, a Francisco de Barros Moraes Araujo Teixeira Homem.

\* A multidão de pellas originaes, que tem accumulado a fermentação politica, que agita os diferentes Estados do mundo, na conjunctura, em que vivemos, não induz a principiar com o anno a publicação de huma nova folha separada, em que se colijão todos os Documentos, que não são admissiveis, na extensão actual da nossa Gazeta. Esperamos evitar deste modo o fastio, que causa a algumas pessoas a leitura destes longos Artigos, em que não achão interesse; e ao mesmo tempo satisfazer a curiosidade de outras, que conhecendo a importancia destas materias, se queixavão de lhes ser retardada a noticia dellas. A Gazeta conterá por este meio maior numero de novidades, que encherão o lugar, que occupavão as ditas pellas; e estas juntas comporão huma collecção interessante dos Documentos authenticos da historia do nosso tempo. Esta nova folha apparecerá todos os sabhados com o titulo de segundo Supplemento, &c. e nella se poderão inferir algumas noticias recebidas pelo Correio no dia antecedente, e que pela sua importancia merecerem ser promptamente communicadas ao Público. O objecto principal della serão as cartas Ministeriaes, Manifestos, Declarações, Editos, &c. dos quaes se tiver feito menção na Gazeta, e primeiro Supplemento, annunciando a sua publicação no segundo Supplemento com este final \*



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 9 de Janeiro 1779.

**O** Estado da contestação, que infelizmente se tem levantado entre a Grande-Bretanha, e as Provincias Unidas, de que se fez menção nesta Gazeta, se pôde conhecer pelos documentos seguintes.

*Resposta do Lord Suffolk, por ordem do Rei da Grande Bretanha, á representação do Conde de Welderem, Enviado Extraordinario de Suas Altas Potencias, os Estados Geraes das Provincias Unidas.*

SENHOR. Eu tive a honra de apresentar ao Rei a Memoria, que vós dirigistes a S. M. da parte de S. A. P. em 28 do mez passado, a qual tendo sido ponderada com toda a attenção, que merece a importancia das differentes materias, que ella contém, o Rei me ordena informar-vos, que S. M. tem visto com huma satisfação mui sensivel a justiça, que S. A. P. fazem ao seu desejo de dar prôvas não equivoacas da sua amizade, e affeição para os seus antigos, e fieis Alliados, os Estados Geraes das Provincias Unidas: e que elles tem dado a verdadeira construcção ás ordens de S. M. para se restituirem os navios especificados na vossa Memoria. Os mesmos principios tem induzido o Rei a dar ordens, para que fossem libertados todos os navios com cargas permittidas, pertencentes a vassallos de S. A. P. e trazidos aos portos da Grande-Bretanha por navios de S. M.: e que daqui em diante os Officiaes do Rei não causem algum impedimento, ou interrupção ao commercio dos vassallos de S. A. P. S. M. desejaria que delle dependesse remover até a mais leve razão de queixa aos vassallos de S. A. P.; mas elles conhecendo perfeitamente os successos inseparaveis da guerra, não podem persuadir-se que isto lhe seja possível, ainda com todas as disposições, para fazer justiça, e ter attenção aos interesses dos vassallos dos seus bons Alliados, os quaes S. M. conserva, e S. A. P. reconhecem nelle. S. M. sem alguma provocação da sua parte, e por huma continuação de insidiosos, e injustos procedimentos da parte da Corte de França, se acha actualmente empenhado em hostilidades contra o Rei Christianissimo, o qual, como toda a Europa deve ter visto com assombro, e indignação, no meio das mais formaes, e muitas vezes repetidas seguranças da mais perfeita amizade, e das mais pacificas disposições, tem violado a fé pública, e os direitos dos Soberanos, declarando por Estados independentes os vassallos rebeldes de outra Potencia, meramente porque aquelles vassallos julgarão a proposito chamarem-se taes, e convidarem a unir-se em confederação com elles as Potencias, que se achavão dispostas a aproveitar-se da sua rebelião. Esta injusta aggressão, representada pela Corte de França, como hum adiantamento natural, e vantajoso aos interesses do seu Commercio, tem sido seguida de hostilidades ainda mais violentas, e ainda mais publicas, como são o mandar huma Esquadra para a America em soccorro dos vassallos rebeldes de S. M., e isto antes que o Rei da Grande-Bretanha tivesse dado outro passo, que não fosse o mandar retirar de Paris o seu Embaixador.

O Rei porém animado de bem differentes principios, e desejando dar em todas



as occasiões provas da sua moderação, e da rectidão dos seus sentimentos, e intenções para com S. A. P. me tem ordenado declarar em seu nome, que ainda em hum tempo, em que os principios da propria defeza, e preservação, o obrigão a impedir, quanto lhe for possível, que sejam transportados nos pórto de França quaqueres provimentos de munições navaes, e militares; S. M. quer sempre observar toda a possível attenção aos direitos de S. A. P.; e quer conformar-se na maneira mais forte [em quanto for praticavel] ao que tem sido estipulado, e ao espirito dos Tratados, entre elle, e S. A. P.

Expostos assim os sentimentos de amizade, e affecto inalteravel de S. M. para com S. A. P., e a presente situação dos negocios entre o Rei, e S. M. Christianissima, só me resta executar as ordens do Rei, informando-vos, Senhor, que S. M. sensível ao modo extraordinario, com que se vio repentinamente envolvido em huma guerra actual: e a curta noticia, que os vassallos de S. A. P. podião ter deste successo, como tem sido allegado, se acha disposto, e prompto para comprar, por huma justa avaliação, os provimentos navaes, que tem sido tomados, e se achão actualmente nos diferentes pórto da Grande-Bretanha, a bórdo de navios pertencentes aos vassallos da Republica: para pagar o frete das carregações, e para indemnizar os proprietarios em todas as despezas necessarias, e danos occasionados pela detenção dos seus navios: e S. M. mandará instrucções ao seu Embaixador para entrar em huma negociação com os Ministros da Republica, a fim de formar huma convenção para o futuro, regulada pelos principios de equidade, e amizade, qual deve subsistir entre tão bons, e antigos Alliados.

S. M. sempre confia nas seguranças de amizade, e afeição, que tem recebido em tantas occasiões de S. A. P.: e fazendo esta sincera communicação dos seus sentimentos, e intenções, na crise presente, não pôde deixar de expôr ás reflexões de S. A. P. as obrigações reciprocas contratadas entre a Coroa da Grande-Bretanha, e a Republica, durante todo hum seculo. Os Artigos destas obrigações são claros, e precisos: e ainda que a moderação de S. M., e o sincero desejo de que os horrores da guerra se limitem, quanto for possível, o tem detido até gora em pedir o cumprimento destes Tratados: nem por isso julga S. M. que elles são menos obrigatórios, do que antes crão, e elle não poderá desejar, ou admittir alguma diminuição nos interesses reciprocos, que tem ha tanto tempo unido as duas Nações, e que S. M. deseja da sua parte perpetuar. Como S. M. não tem recebido algum aviso de queixa contra a conducta dos Capitães dos seus navios, a respeito dos territorios de S. A. P. na America, e particularmente dos Rios *d'Essequibo*, e *d'Demerary*, antes da data da Memoria, que tive a honra de lhe apresentar; S. M. me ordenou, que lhe procurasse a mais exacta informação acerca do que nella se allega, e que vos segurasse que S. M. não ha de faltar em castigar os culpados de hum modo exemplar. Eu tenho a honra de ser, &c. [Assinado] *Suffolk. St. James* 19 de Outubro de 1778.

#### *Requerimento dos Negociantes d'Amsterdã.*

Os abaixo assignados, Negociantes, donos de navios, e Seguradores da Praça da Cidade *d'Amsterdam*, representão com todo o respeito a Suas Altas Potencias os Estados Geraes das Provincias unidas.

Que o injusto procedimento, com que os Corsarios Inglezes, e ainda os mesmos navios, e Officiaes da Coroa, ha algumas semanas tem inquietado a Navegação, e Commercio dos Habitantes da República, tendo posto aos Donos, e Guardalivros dos navios tomados na indispensavel necessidade de recorrerem á intercessão, e favoravel arrimo de V. A. P. a fim de conseguirem a restituição dos navios, e suas cargas: tendo além disso outro grande numero de Comerciantes, tanto desta Cidade, como de muitas outras da Provincia, remettido humildes represen-



tações a V. A. P. a fim de se tomar remedio nos pontos sobre que tinham tanta razão de se queixarem, esperavão os Supplicantes, que as cartas de recommendação, que V. A. P. derão aos reclamantes para o Conde de Welleren, Enviado Extraordinario, e Plenipotenciario na Corte da Grande-Bretanha da parte de V. A. P. como tambem a geral notificação, que V. A. P. remetterão ao sobredito Conde de Welleren, a fim de que da parte de V. A. P. fizesse as mais serias representações; assim a S. M. Britanica, como aos seus Ministros, [no que os Supplicantes reconhecem com a maior gratidão huma prova do Paternal cuidado de V. A. P. pelo commodo dos Habitantes destes Estados] confiando, como fica dito, que das ditas cartas de recommendação se seguisse todo o effeito, que se podia esperar; isto he, que os navios tomados, e injustamente apreçados, fossem restituídos immediatamente com a sua carga, e refarcidas todas as despezas, e prejuizos, com seus juros, occasionados por esta detenção aos interessados; e que aos Habitantes desta Cidade se lhes tivesse dado a certeza que requerião, de que podião exercer, e continuar a sua navegação, e commercio com toda a liberdade, e segurança, que devião esperar, tanto pelo Direito das Gentes, como pelos mais solemnes Tratados, que ainda estão em vigor entre a Coroa da Grande-Bretanha, e esta República: tendo alias os Supplicantes todo o fundamento de presumir, que as violencias até então praticadas não são mais do que actos dos particulares, feitos sem consentimento, nem ordem da Corte, que hem longe de as approvar, immediatamente serião remediadas por S. M. Britanica, segundo a sua equidade notoria, principalmente logo que lhe chegassem as justas queixas, ordenadas por V. A. P.

A pesar de tudo isto experimentão os Supplicantes, com notavel dissabor, que de todas as representações feitas por parte de V. A. P. sobre este objecto, não tem resultado mais do que huma ordem ao Almirantado de Inglaterra para entregar os navios, cuja carregação não fosse nem madeiras de construcção, nem maçame para náos, e dar providencia, para que dahi em diante não se fizesse preza, nem fossem ahi levados por navio algum Inglez os navios carregados dos mencionados objectos: e além disso, bem fóra de se ordenar algum refarcimento aos Interessados, dos poucos navios, que forão restituídos, proseguem pelo contrario sempre em apanhar os que encontram carregados de mastos, taboas, linho canave, e outros generos, que se reputão necessarios para a construcção dos navios, e que vem do Baltico, e vão para os Portos da França. Tendo além disso os Supplicantes noticias por outra via, de que a intenção do Ministerio Britanico he sequestrar as carregações dos navios, que os Inglezes ajuizão pertencerem aos Francezes: ou tambem em caso em que constar, que os Francezes não tem interesse algum nestes navios, fazellos descarregar, e ficar com a carga, pagando-a por valor arbitrario, e satisfazendo o seu frete.

O que ponderado: como por huma parte seja innegavel que este modo de ajuizar, e este proceder do Ministerio Britanico he diametralmente opposto ás reciprocas obrigações, a que as duas Nações estão sujeitas, tanto em geral, pelo Direito das Gentes, como em particular pelo Tratado da Marinha de 11 de Dezembro de 1674, o qual por modo nenhum tem sido infringido pela República; e que semelhante procedimento fere, e claramente destroe todas as regras da equidade, e politica; de que Nação nenhuma civilizada se deve arredar em caso algum; e por outra veimando a Inglaterra em proseguir sempre pelo mesmo theor, traria este proceder consigo a infallivel ruina de muitos dos Supplicantes, que tem nisto directamente interesse, e a total decadencia da navegação, e commercio dos Habitantes deste Paiz, os quaes são os mais firmes effeitos do bem, e conservação do Estado; como tem sufficientemente provado as anteriores experiencias, e particularmente as dos annos de 1746 até 1748, e 1756 até 1758, podendo avaliar-se em mais de 20 milhões a perda, que na primeira destas circumstancias causarão os Inglezes ao Commercio, e Navegação desta República, e em



perto de 12 milhões na segunda, como provão sem dúvida as Listas impressas nesse tempo, e apresentadas a V. A. P. Por outra parte o importe das carregações dos navios actualmente detidos em Inglaterra, já sóbe a huma somma consideravel, a qual não sómente está fóra da circulação, mas tambem no caso que se perdesse, ou toda, ou parte della, com o pretexto de que pertence aos Francezes, e como tal justamente confiscavel, recahiria quasi toda sobre os Negociantes, e particularmente sobre os seguradores Hollandezes.

A tudo isto aceresce mais o enorme prejuizo, que se causa aos donos dos navios, tanto pelo deterioramento, que estes padecem, como pelos gastos das soldadas, e mantimento para as equipagens, no tempo em que estão detidos, como tambem pela privação das viagens, que podião fazer neste intervallo. Além disso os marinheiros, que nelles estão embarcados, e de que ha tanta falta nos Estados da Republica, desertão, ou são alli desinquietados para servirem á Inglaterra; Ultimamente se os Habitantes da Republica não puderem navegar livremente, e conforme a fé dos Tratados, serão menos buscados os seus navios, do que os das outras Nações, a que os Ingлезes se não resolverem a impôr semelhantes Leis, e destes ultimos serão empregados para o transporte dos generos, e fazendas, cuja exportação, e consumo he tão util aos habitantes do Norte, quanto he desejada a sua importação aos do Sul da Europa.

Pelo que a séria reflexão em tantos objectos, que se dão as mãos huas aos outros, obrigarão aos Supplicantes, a que recorressem de novo a V. A. P., implorando em directura a sua protecção suprema, e efficaz. Fundamentão as suas instancias no temor da inevitavel ruina, que lhes resultará a elles, e a toda a Nação; se o Ministerio Inglez insiste no mesmo theor de proceder contra os nossos navios. Os Supplicantes estão firmemente capacitados de que ao Estado não faltão forças, nem aos seus habitantes boa vontade para se manter a *Independencia* da Republica contra qualquer violencia injusta; e lhes parece cousa insoffrivel, que huma Nação, que deve á assistencia, e cooperação da Republica, a segurança, e conservação da sua liberdade Civil, e Religiosa, e aliás está com ella confederada com os vinculos mais intimos de reciproco interesse, tome a resolução, quebrantando os primeiros principios da equidade natural, as regras do Direito recebido por todos os povos civilizados, e a fé dos Tratados mais solemnes, por mera razão de conveniencia; que esta Nação [dizemos nós] tome a resolução de causar tamanha revolução, e prejuizo ao Commercio, e Navegação da Republica, por modo tão atroz, que deve disto seguir-se a total ruina de muitos particulares, e a inteira decadencia do Commercio, e Navegação.

Pelo que segunda vez recorreremos os Supplicantes a V. A. P., pedindo com todo o respeito queirão proteger o Commercio, e Navegação dos habitantes, e obrigar a emendar o damno, que ainda subsiste, e de que tem sido causa a violencia dos navios da Coróa, e dos mais, que tem Patentes da Grande-Bretanha; acautelando para o futuro semelhantes vexações, que contra toda a razão, e equidade se possão formar contra os seus navios no exercicio livre da sua Navegação, e Commercio, regulado pelo Tratado da Marinha. E que a este fim hajão V. A. P. por bem, ponderada a importancia do negocio, de que se trata, dar com a maior presteza as convenientes providencias, que lhes diñar, como mais proprias ao verdadeiro interesse da Republica, e conservação de seus habitantes, a Illustrada Prudencia, e profunda Penetração, de que V. A. P. são dotados.

P A R I S 21 de Dezembro.

Hontem á 1 hora e  $\frac{1}{4}$  depois do meio dia se fez huma descarga da artilheria da Cidade para annunciar ao Público o feliz succésso da Rainha, que deo á luz huma Princeza ás 11 horas e meia da manhã.





Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 12 de Janeiro 1779.

## AMERICA SEPTENTRIONAL.

Nova-York 17 de Novembro.

O Congresso Americano julgando pouco seguro conservar por mais tempo nas vizinhanças de Boston o Exército, que alli se achava prisioneiro, o transferio de Cambridge para Roulund, onde os soldados estão fechados nas barracas, que para este effeito se mandão construir, e vigiados por huma grande guarda. Aos Officiaes se permite passeem na Cidade; mas todos os seus movimentos são observados com muita vigilancia. Quatorze destes partirão ha pouco tempo para Inglaterra em hum navio de transporte, tendo adquirido a sua liberdade, pagando pelo seu resgate com libras esterlinas cada hum.

Depois que da sua expedição voltou o General Clinton, tem sido muito duvidosa a razão, porque não teve successo. Huns dizem, que ella não se dirigia a outro fim, senão o de fazer huma grande fachaça; mas outros persuadidos, que a estacão não convinha para semelhante empresa, affirmão: Que tendo sido informado o General Clinton, que pelo caminho da Pennsylvania para Boston passava hum grande comboio de mais de 300 carretas carregadas de toda a qualidade de provisões, destinadas para a Esquadra do Conde de Esteing, marchára da Nova-York com duas terças partes do seu Exército, com o designio de atacar, e interceptar o comboio; mas que sendo a escolta deste mais numerosa do que elle esperava, tendo sido rechaçado, fora obrigado a retirar-se. Desde que voltou, não cuidou se não em estabelecer os seus quartéis de inverno, e não existe nem sombra de apparencia do imaginario projecto, de atacar Boston por mar, e terra.

O destacamento de 4000 homens, comboiado por 5 náos de guerra, que devia passar ás Indias Occidentaes, se tinha com effeito embarcado em 15 de Outubro; mas tornou a desembarcar para ficar em Nova-York, provavelmente, porque tendo o General Clinton experimentado de nova na sua ultima expedição as forças Americanas, temeo diminuir demasiadamente as suas.

Ha alguns dias chegaram aqui do Elisabeth-Town 150 prisioneiros de guerra, que foram trocados por outros, e depois d'elles mais 300 vindos da mesma Cidade, pelos quaes soubermos, que a chalupa *Hollam*, pertencente á nao de S. M. Preston, commandada pelo Tenente Hale, com Mr. Sanders, Guarda Marinha, e 15 Marinheiros, que se fizeram aqui á vela com bandeira de paz para levar o Manifesto dos Commissarios de S. M. se perdéra no Delaware com dous homens da sua equipagem. O Tenente Hale salvou os seus despaços, e os entregou; mas foi immediatamente mandado para a prisão de Philadelphia, e informado: Que se tivisse arribado a esta Cidade, o navio teria sido queimado, e elle, e a sua equipagem enforcados como espias.

Agora consta, que em consequencia das intenções annunciadas no seu Manifesto, os Commissarios de S. M. tinhão mandado ao Congresso huma bandeira de tregoa para saberem a sua resolução definitiva, acrescentando: Que se elle não aceitasse as suas proposições, voltarião para Inglaterra: ao que o Congresso havia respondido: Não accitaria nenhuma condição menor, que o reconhecimento da Independencia dos Estados-Unidos; e que se elles Commissarios não tinhão faculdade para poder consentir nella, podião voltar para Inglaterra.



» glaterra, ou qualquer outra parte que lhes parecesse. » Espera-se em consequencia, que daqui a pouco tempo se embarcarão para irem a Londres dar conta da sua commissão tão inutil, como se tinha previsto.

As expressões, de que os Commissarios se tem servido nas suas Declarações, tem igualmente escandalizado os Americanos, e Francezes. O Marquez de la Fayette se offendeo de tal modo delles se terem servido no ultimo Manifesto da expressão: » A França he inimiga de toda a liberdade civil, e religiosa, » que escreveu ao Conde de Carlisle, principal Commissario, huma carta, em que estranhando até a ousadia de insultar deste modo huma Nação respeitavel, de que elle se honra muito ser membro, o desafia para hum singular combate, como unico meio de lhe dar huma satisfação. A esta carta respondeo o Conde de Carlisle, entre outras cousas, que melhor era deixar decidir esta questão entre o Almirante Byron, e o Conde de Esling; transcreveremos no segundo Supplemento ambas estas cartas.

#### GRANDE-BRETANHA.

Continuação das noticias do dia 19 de Dezembro.

Em consequencia da proposição feita em 2 do corrente por Mr. Buller, hum dos Commissarios do Almirantado, a Camara dos Communs formada em consultação a respeito do Subsidio, se resolveo a conceder para o serviço da Armada Real, durante o anno de 1779, 40 mil Marinheiros, comprehendidos 17 389 soldados de Marinha, e 4 libras esterlinas por mez para o sustento de cada hum; sendo o anno composto de 13 mezes, e cada mez de 28 dias, chega o total da despesa a 3 milhões, e 640 mil libras esterlinas, unicamente na repartição da Marinha para o anno proximo.

No Parlamento se propoz, que se devia revogar o ultimo Manifesto\*, que os Commissarios de S. M. tinham promulgado na America, por conter expressões tão contrarias á humanidade, como injuriosas á propria Nação Inglesa; que prezando-se de seguir os verdadeiros principios de generalidade, os desmentia intei-

ramente naquelle Manifesto. Este ponto foi muito debatido; mas o maior número de votos o fez passar á negativa, do que resultou assignarem muitos Membros daquelle Corpo huma solemne Protestação, em que declarão não terem cooperado, mas sim feito os maiores esforços, para impedir tudo o que a este respeito se tinha decidido.

Aqui chegou hum Expresso mandado por Lord Macartney, Governador da Granada, com o aviso, que o Almirante Barington tinha chegado á Martinica, cuja Ilha tinha tão completamente bloqueado, que nenhum navio podia entrar, nem sair. Algumas avises posteriores accrescentão, que o mesmo Almirante esperava a cada instante chegasse da Nova York o General Grant com hum grande Corpo de Tropas.

O Enviado do Rei de Sardenha deo parte da resolução, que o seu Soberano tinha tomado, de não admittir nos portos dos seus Dominios, em Italia, preza alguma para alli ser vendida.

Pelo ultimo Correio de França tivemos noticia, que certa pessoa, que partio de Londres, haverá hum anno, fora prezo para a Bastilha como Espia, tendo-se-lhe achado em casa varios papeis, pelos quaes se via a correspondencia, que elle tinha com algumas pessoas de grande consequencia em Inglaterra. Sua mulher, e filhos tiveram ordem para sahirem immediatamente de França.

Da Jamaica escrevem, que nunca os seus habitantes estiverão mais assustados, que na presente conjunctura, esperando a cada instante serem invadidos pelos Francezes, que tem na Hespanhola 14, ou 15 mil homens; que estão resolutos a defenderem-se quanto pudessem; mas que carecendo de tudo para a defeza, temião não poderem resistir.

Pode-se segurar ao Público ter-se determinado no Gabinete continuar com vigor a Guerra Americana. Todos os Regimentos, que se puderem pôr promptos, partirão com a maior brevidade que for possível; e as Milicias com a Armada do Almirante Keppel nos ficarão guardando, e protegendo.



O General *Clinton* mandou requerer peremptoriamente ao Ministerio reforçasse o seu Exercito com 12.000 homens, além dos Destacamentos, que delle tinham saído para varias partes; e no caso que o seu requerimento não seja completamente deferido, pede immediatamente a sua dimissão.

Os dias passados se expedirão a *Portsmouth* ordens ao Commandante *Rowley* para se fazer á vela immediatamente, se o vento o permittisse, com 9 náos de linha, sem esperar nenhum navio mercante, que estivesse a partir para as Indias Occidentaes.

As Cartas da *Haja* nos participão, que na Assembléa do Principe *Stadhouder*, os Embaixadores de Inglaterra, e França tinham jogado a mesma partida de cartas com a Princeza d'*Orange*, que todos observarão no primeiro muito desembaraço, e civilidade; e no segundo bastante reserva.

H. A. I. A. 18 de Dezembro.

Os Estados de *Hollanda* se juntarão de novo ante-hontem 16 do corrente. O Duque de la *Vauguyon*, Embaixador de França, teve os dias passados huma conferencia com o Presidente dos Estados *Geraes*, com o qual o Cavalheiro *Yorke*, Embaixador de Inglaterra, conferio tambem.

O estado, em que se achão os nossos debates com a Inglaterra actualmente, he, que depois da resposta, que a Corte de *Londres* deo a Suas Altas Potencias, e requerimento dos Negociantes d'*Amsterdão* [que transcrevemos no segundo Supplemento] e memoria \* presentada pelo Embaixador de Inglaterra aos Estados *Geraes*, houve na Cidade de *Dordrecht* huma Junta de Negociantes convocada pelos Burguemestres della; outra na de *Roterdão*; e o Conselho da de *Amsterdão* convocou tambem huma dos Negociantes desta Cidade, todas para o mesmo fim, qual era o de communicar-lhes a resolução de Suas Altas Potencias a respeito das petições, que lhes tinham apresentado, queixando-se dos maos tratamentos, que a sua navegação experimentava da parte de Inglaterra. Esta se continha em huma resposta de Suas Altas Potencias, em que dizião ter assentado não entrar em negociação alguma com o

Embaixador de Inglaterra sobre os pontos disputados; mas que continuará a fazer todas os esforços para obter da Corte de *Londres* não sómente huma ampla, e exemplar satisfação das injurias, e damnos, que tem recebido os seus vassallos contra a fé dos Tratados, mas tambem que tomarão todas as precauções, que possa prevenir para o futuro a continuação de semelhantes vexações. A Junta dos Negociantes de cada Cidade nomeou hum dos seus membros, para que junto com o Pensionario, e Secretario della, fossem á *Haja*, donde voltarão no seguinte dia, para agradecerem a Suas Altas Potencias o não terem entrado em negociação alguma com o Embaixador de Inglaterra; que os Negociantes estavam tambem resolutos a não aceitar nenhuma condição; que esperavão que Suas Altas Potencias insistirão na restituição dos navios, e suas cargas, tão injustamente tomados contra a fé dos Tratados, e Direitos dos Soberanos, e sem perda de tempo querião pôr em tal estado a sua Marinha, que seguisse a sua Protecção, e vingasse as affrontas, que se tinham feito á honra da sua navegação, para cujo fim reiteravão os seus offerecimentos para pagarem os impostos necessarios, e correspondentes a hum tão respeitavel armamento. Suas Altas Potencias mandarão responder pelo seu Presidente, que se tinham já tomado todas as medidas para tranquillizar o respeitavel corpo dos seus vassallos; que além das 25 náos, que antes se haviam resolvido apparellhar, se tinha determinado hum armamento de 12 náos de linha, e 20 fragatas; e que até se estabelecer o modo de proporcionar esta despesa, tinham ordenado ao seu Thesoureiro abrisse huma negociação de 4 milhões de florins a 2  $\frac{1}{2}$  por cento, para cuja negociação concorrem tão grande número de Assinantes, que se tem já subscrito por mais de dobrada somma.

P. A. R. I. S. 21 de Dezembro.

Hontem ás 11 horas e meia da manhã, com o mais feliz successo, deo a Rainha a luz huma Princeza. A Camara desta Cidade apenas foi informada que Sua Magestade tinha completado este successo tão



desejado pela Nação, expedio dous dos seus Almotaces ás prizões, onde se achavão muitos pais, e mãis por não terem com que pagar a criação de seus filhos; para satisfazer as suas dividas, e dar-lhes deste modo a liberdade. Entre estes infelices se achava hum chamado *Lafosse*, official de Dourador, que tem 19 filhos vivos, além de 5, que lhe tem morrido. A Camara se encarregou de continuar á sua custa não sómente a criação da criança pelos meios de cujo sustento elle estava prezo, mas tambem a de todos os mais filhos, que tiver este pai de familia.

Depois de jantar mandou a mesma Camara distribuir pelos pobres pão, e vinho: ás quatro horas e meia sahio em Procissão, e mandou accender fogueiras, e luminarias.

Hoje haverão tres descargas de artilheria, huma ás sete horas da manhã, huma ao meio dia, e outra ás sete da noite: depois se deitarão foguetes na Praça da casa da Camara, e nella se distribuirá pão, vinho, e chouriços.

Os Estados d'Artois tomarão a resolução de offerecer a Mr. Necker, Director Geral da Fazenda Real, huma Medalha feita á custa da Provincia, supplicando-lhe a queira acceitar como hum final da estimação, que fazem da sua sabia administração, e dos talentos distintos, que tão felizmente emprega em beneficio do Reino.

Pelo Discurso, que o Rei de Inglaterra recitou na abertura do Parlamento, se infere estar o Ministerio Britanico inquieto

a respeito dos armamentos maritimos, que fazem algumas Potencias neutras, os quaes parecem indispensaveis, vista a conducta da Marinha Inglesa. A nossa Corte observa com vigilancia, que partido tomarão estas mesmas Nações, especialmente aquellas, cuja livre navegação se acha estabelecida por Tratados os mais positivos. O primeiro Artigo do regulamento a respeito da navegação dos navios neutros em tempo de guerra, contendo: « Que o » Rei reservava para si poder revogar a » liberdade concedida no mesmo Artigo, » se as Potencias inimigas não concedessem » o mesmo no preciso termo de seis me- » zes » e este termo estando proximo a espirar, Sua Magestade, para saber que resolução deve tomar a este respeito, mandando as necessarias instrueções aos seus Ministros nas Cortes Estrangeiras, encarregou particularmente o Duque de *la Vauguyon*, seu Embaixador na Haia, presentasse aos Estados Geraes huma memoria, em que pedisse a Suas Altas Potencias huma explicação clara, e precisa a respeito das suas determinações ulterio- res; e lhes declarasse, que em consequencia da sua resposta se decidiria a conservar, ou annullar, pelo que respeita aos vassallos da Republica, os regulamentos, que estimaria consolidar.

---

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 46  $\frac{1}{4}$  Genova 713. Paris 460 reis.

---

Sahio á luz o tomo terceiro do Testamento Velho, que he a primeira parte do livro do Exodo, traduzido pelo P. Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmiento, Ministro Provincial da Sagrada Ordem Terceira; e vão-se imprimindo os Tomos que se lhe seguem.

E tanto este, como os outros oito tomos da Escritura, e assim mesmo as outras quatorze obras do referido Author, se acharão na Portaria do Convento de N. Senhora de Jesus; e na loja da Officina Regia, á Real Praça do Commercio.

Publicou-se huma Relação, ou Noticia particular da infeliz viagem da Náo de S. M. *Nossa Senhora d' Ajuda*, e *S. Pedro de Alcantara* do Rio de Janeiro para a Cidade de Lisboa neste presente anno, &c.

Vende-se nas lojas da Regia Officina Typografica, no Palacio da dita Officina, e na Praça do Commercio. Na de Paulo Martin ao pé da Igreja do Loureto. E na da Viuva Bertrand junto á Igreja de N. Senhora dos Martyres.



## G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 15 de Janeiro 1779.



G I B R A L T A R 15 de Dezembro.

**N**O dia 9 do corrente deo a vela deste porto *Taher-Feniz* com as quatro fragatas *Marroquianas*, dirigindo a sua derrota para *Larache*.

No Reino de *Marrocos* continuarão por muito tempo as sedições; mas agora parece estarem terminadas. 100 soldados *Ethiopes* de *Mequinez*, e 50 *Che-rifes* da *Féz a Velha* se presentarão ao Monarca para lhe pedirem perdão das que houve nestas duas Cidades; e o obtiverão, sendo mandados outra vez para as respectivas terras, em que residião, não só com as Patentes, por onde constava a graça que tinham alcançado, mas também com ordem para se pagar a cada individuo das Tropas *Ethiopes* daquelle paiz, huma gratificação de 20 Ducados, e huma de 10 a cada viúva dos que tem servido no mesmo Corpo. Mas em quanto por huma parte se via extincto o fogo da sedição, se atcava por outra com maior violencia; pois querendo o Bachá *El-Hayassi* obrigar a restituir ao Erario Regio de *Mequinez* o dinheiro, que delle tinham roubado os sediciosos, em quanto durou a rebellião, resultou hum novo levantamento, que custou a vida a muita gente, em cujo número seria comprehendido o mesmo Bachá, se para escapar ao furor dos amotinados se não tivesse refugiado em huma Mesquita; mas não pode evitar que a sua casa fosse saqueada, e queimada. O Principe *Aly*, filho primogenito do Rei, não seguiu partido nestes movimentos, e se retirou para *Salé*, o que também fez o Bachá *El-Hayassi*, e nella em vio de passagem o Rei de *Marrocos*, que seguindo a sua marcha para *Mequinez*, chegou a esta Cidade, onde se estava esperando pelo Principe *Guiaznid*, que apenas chegou á presença de seu pai, se prostrou aos seus pés; e depois de huma grande conferencia, que teve com o Monarca, este ordenou lhe presentasse os negros amotinados: o Principe assim o executou, pedindo-lhe ao mesmo tempo quizesse ter piedade para com elles, o que o Monarca fez, perdoadando lhes não sómente os disturbios, que tinham causado, mas também o dinheiro, que haviam roubado do Erario Regio, e ordenando immediatamente ao mesmo Principe *Guiaznid* fosse buscar a *Féz a Velha* os seus principaes habitantes; estes logo que chegarão á presença do Rei, clamarão pelo seu perdão, e o alcançarão mediante as supplicas dos Principes *Aldisclam*, e *Guiaznid*. Tendo-se recebido em *Tanger*, *Larache*, e *Tetuan* a noticia de se terem tão felizmente terminado aquellas desordens, a celebratão com repetidas salvas de artilheria.

O Rei de *Marrocos* tem destinado seis formosos cavallos, para delles fazer presente a Sua Magestade a Rainha de Portugal.

V A R S O V I A 28 de Novembro.

A noticia, que tantas vezes se tem publicado, de ter marchado hum Corpo de Tropas *Russianas* para se incorporar com o Exercito *Prussiano*, he até o presente sem fundamento. O que unicamente ha de indubitavel, he achar-se hum Corpo de 12000 homens, commandado pelo General *Engelhardt* nas fronteiras da *Galicia* perto de *Brody*; e que outras divisões, que todas juntas fazem 110000 homens, fôrmaõ huma linha, que se estende até *Berdyczew*, onde o General *Rzewski* se acha cantoneado com a que commanda. Todas estas Tropas estão promptas para marchar em se lhes ordenando, e formarão hum Exercito, commandado pelo Principe de *Reppin*.

Igno.



Ignora-se ainda que este General partisse de *Petersbourg*, onde talvez se demore, até que a Corte de *Russia* receba da de *Vienna* a resposta da sua Representação, a qual he provavel não seja expedida, senão depois que Suas Magestades Imp. e R. se acharem instruidas dos sentimentos de S. M. Christianissima, a respeito dos negocios, que actualmente agitação a *Alemanha*.

A's minutas, [de que fallamos na *Gazeta* Num. XXI.] que, segundo a proposição feita pelo Principe *Stanislau Poniatowski*, Nuncio de *Varsovia*, forão presentadas em 7 de Novembro ao Conde de *Stakelberg*, Embaixador de *Russia*, e Mr. *Blanchot*, Residente de *Prussia*, derão estes Ministros já resposta. \*

A L E M A N H A. *Dresde* 29 de Novembro.

Achando-se actualmente em quartéis de inverno todo o Exercito combinado de *Prussianos*, e *Saxonios*, chegou a esta Cidade ante-hontem a noite com hum grande acompanhamento de Officiaes o Principe *Henrique*, e se aquartelou no Palacio de *Brühl*, que estava preparado para a sua recepção; e na mesma noite se achou toda a Nobreza em casa de S. A. Real. As portas, e mais postos desta Cidade estão guarnecidas, huns pelas Tropas do Eleitor, outros pelas *Prussianas*. Muitos Officiaes distinctos do Exercito do mesmo Principe se achão tambem aqui aquartelados, e entre elles o Principe de *Holstein*, os Generaes de *Lusow*, de *Petersdorff*, de *Platen*, e de *Hordt*. Mr. de *Sobeck*, Major General de Infantaria de S. M. *Prussiana*, morreu subitamente.

*Berlim* 1 de Dezembro.

O Principe *Carlos de Hesse-Cassel*, Feld-Marechal ao serviço do Rei de *Dinamarca*, que, como voluntario, servio toda a Campanha no Exercito do Rei, veio aqui de *Breslau*, aonde pelo contrario chegou o Principe *Dolgorucki*; e o de *Saxonia-Cobourg* voltou tambem da *Silezia*. Os nossos dous Exercitos se achão em Quartéis de inverno: o Rei se aquartelou em *Breslau*, e o Principe *Henrique* em *Dresde*. O Lado esquerdo de todo o Cordão, e postos avançados, foi confiado ao Principe hereditario de *Brunswick*, que se acha em *Troppau*; o Centro he commandado pelo Principe d'*Anhalt-Bernbourg*, que está postado em *Zittau*; e o Lado direito o he pelo Tenente General *Saxonio* Conde *Anhalt*, que tem o seu Quartel em *Zwickau*. Seis Regimentos de Cavalleria, que servirão no Exercito combinado, tem voltado para a *Marcha de Brandeburgo*, e Paiz de *Margdebourg*, a fim de facilitar a sua subsistencia, estabelecendo alli os seus Quartéis. O Tenente General de *Lolltiefel*, que os commanda, tem o seu em *Cottbus*. Huma parte do trem de artilheria, e dos pontões se mandou vir, para aqui ficar no inverno.

Do combate, que houve no dia 23 de Novembro nos districtos de *Jagerndorff*, e de *Troppau*, entre as nossas Tropas, e as do Imperador [de que fallamos no Supplemento Num. 1.] se referem presentemente as seguintes circumstancias. Dizem, que S. M. Imperial se achava em pessoa em hum Corpo, que primeiro avançou, composto de 2 Regimentos de Cavalleria, e 4 de Infantaria, além dos destacamentos de *Graudeiros*, e *Caçadores*: Que o ataque feito pelo mesmo Corpo contra o Batalhão de *Grandeiros*, que estava postado no flanco, fora vivissimo; mas que este rebatêra o choque com valor, e respondêra com hum fogo dos mais violentos; Que os outros Regimentos avançarão depois para o sustentar; e a artilheria, que estava sobre a terra de huma Igreja, fizera grande estrago aos *Austriacos*, especialmente nos Regimentos de Cavalleria: Que porém estes provavelmente animados com a presença do Imperador, haviam resistido muito tempo, e se não tinham retirado, senão depois da acção ter durado 4 horas, sem que os nossos cedessem em parte alguma: Que alguns dias depois atacára o inimigo o Regimento de *Thuna*; mas que achando-o prevenido, fora igualmente rechaçado, e perdêra 80 homens, 1 peça de Artilheria, e 2 morteiros encravados.

H A I A 18 de Dezembro.

Os avisos de *Berlim* de 8 do corrente confirmão a noticia dos dous combates de 23, e 26 do passado perto de *Jagerndorff* na *Alta Silezia* entre os *Prussianos*, e *Austriacos*,



cos, dizendo: Que sem embargo de o inquietarem continuamente os inimigos, o Principe Hereditario de *Brunswick* com o seu Corpo de Tropas conservára sempre o seu posto junto a *Trappau*; e o Tenente General *Stutterheim*, o seu perto de *Jagerndorff*: Que em 23 de Novembro fora atacado o novo Batalhão de *Steinmetz*; mas que este rechaçára o inimigo com o maior valor: que morrendo nesta occasião o valoroso Coronel de *Steinmetz*, e 20 homens; o Major do mesmo Batalhão Conde de *Lust*, Grego de nação, tomára o commando, e conservára o seu posto: Que em 26 o General *d'Elrichshausen* com 12 Batalhões se esforçára para romper alguns postos do Corpo de Tropas de *Stutterheim* junto a *Jagerndorff*, donde resultára huma acção vivissima.

Pelo mesmo Correio de 8 da corrente chegou de *Berlim* a relação circumstanciada destas duas acções; e pelo de *Vienna*, a que esta Corte mandou publicar da ultima, conforme a conta, que deu o Tenente General Barão de *Steiro*, que nesta commandou. Esta se conforma com aquella nas principaes circumstancias, differindo só em afirmar a relação *Austriaca*, que as Tropas Imperiaes tinham desalojado os *Prussianos* de *Weiskirchen*, e dos postos vizinhos, ao mesmo tempo que, segundo a relação destes, os *Austriacos* he que foram rechaçados, e obrigados a retirar-se das montanhas; e parece haver nella tambem engano em comprehender no número dos mortos o Major-General Prussiano de *Zaremba*, e outros Officiaes do Estado-Maior.

A Corte de *Berlim* mandou communicar aos Membros da Dieta de *Ratisbona* huma Memoria, que tem por titulo: *Exposição de algumas circumstancias novas, e interessantes, que põem patente o negocio da successão de Baviera, particularmente a origem da convenção de 3 de Janeiro de 1778; e a negociação de S. M. o Rei de Prussia com S. Alteza o Conde Palatino Duque de Duas Pontes.*

L O N D R E S. 29 de Dezembro.

Os dias passados chegarão da *Nova-York* a esta Corte os *Lords Carlisle*, e *Cornwallis*, e o General *Gray*. Os dous primeiros tiveram immediatamente huma Conferencia com o *Lord George Germaine*, ao qual entregarão os despachos do General *Clin-ton*. Não trazem novidade alguma, mas sim a confirmação das noticias já antes sabidas, como por exemplo: Que o Coronel *Campbell* fora obrigado a ficar em *Nova-York* por se acharem os seus navios em tão máo estado, que não podião continuar a sua viagem, por cuja razão se tinha totalmente desvanecido o projecto da expedição da *Carolina*: Que em 20 de Novembro se achava o Almirante *Byron* na Ilha de *Rhodes*, onde se occupava a reparar os damnos, que a sua Armada tinha causado a violenta tempestade de 2, e 3 do mesmo mez: Que a não de Guerra a *Somerset* de 64 peças se tinha indubitavelmente perdido, como tambem a *Cornwall* de 74, e a *Bede-ford* de 74 tinha desarvorado, tudo na mesma occasião: Que o Conde *d'Estaing* com a sua Esquadra completa, e alguns navios Americanos armados em guerra, em 4 de Novembro se fizera á vela de *Boston*, em busca, segundo se creê geralmente, do Comandante *Hothan*, e do General *Grant*, que partirão para as *Indias Occidentaes*; e como o seu destino se sabia muito tempo antes que se fizessem á vela, e foram obrigados pelos ventos contrarios a demorar-se em *Sandy-hook*, he muito provavel os encontrarão.

Mr. *William-Eden* chegou da *America* a esta Cidade com sua mulher, cuja indisposição, que se seguiu ao seu parto, foi a causa, por que se demorário no caminho de *Portsmouth*.

A Inglaterra chegarão de *Halifax* na não *Colledon* os prisioneiros Francezes, e entre elles hum certo *Murphy*, que foi Capitão de hum corsario Americano, o qual tendo-se bem conduzido, foi feito Guarda-Marinha. Estando de quarto, entrou com os prisioneiros mencionados em huma conspiração, que consistia em matar o Capitão, e a passarem-se do navio; mas poucos instantes, antes que executassem este plano, foi com felicidade descoberta a conspiração: os Francezes guardados com segurança; e *Murphy* atado de pés, e mãos, e estendido sobre a poppa, veio neste estado até Inglaterra, onde será entregue á Justiça para ser castigado como traidor.

O Governador *Johnstone* affirmou no Discurso, que recitou no principio da actual



Sessão do Parlamento; que as duas terças partes do povo da America Septentrional desejão tornar presentemente á sua antiga união com a Grande Bretanha: e que tão sómente hum Exercito, que os vigia, e a desconfiança que tem da nossa protecção, os impede de principiarem as hostilidades contra o Congresso, e Deputações.

Por via de França nos chegou cópia de huma ordem do Congresso, dirigida a todos os ultimos Governadores da America, pela qual se prohibe a todos os Americanos, que se achão refugiados em Inglaterra, voltem para aquella parte, com pena de degredo, e de morte, tornando a voltar, sendo confiscados todos os seus bens.

P A R I S 21 de Dezembro.

Sabe-se em fim com certeza, que huma corveta, que chegou em 29 dias de Boston a Nantes, trouxe ao Ministerio de França despachos do Conde d'Estaing, que contém hum Diario de tudo quanto lhe tem succedido, desde que partio de Toulon até 25 de Outubro, por onde se vê, que se as suas operações não tem sido mais vantajosas, e decisivas, he porque chegou á America mais tarde do que entendia, tendo sido a infelicidade de o terem os ventos contrarios obrigado a ficar muito tempo no Mediterraneo. Este Vice-Almirante, depois de tomar os viveres necessarios para 4 mezes, partio de Boston no dia 4 de Novembro com toda a sua Esquadra, a cujo bórdo se achavão muitos Americanos consideraveis, e que foi seguida por alguns navios Americanos. Mr. d'Estaing não permittio que a corveta encarregada dos seus Despachos se apartasse d'elle, senão no quinto dia da navegação, no qual se separou della, aproveitando-se de huma nevoa densa, que occultando á corveta o rumo, que a Esquadra seguia, conseguiu Mr. d'Estaing deixalla, ignorando qual era a sua derrota, o que este Almirante desejava, para que não se publicasse logo na Europa o seu desígnio, que com effeito se ignora, achando-nos reduzidos a simples conjecturas. A maior parte dos iadagadores presumem, que elle se dirigia a S. Domingos, e á Martinica, onde se diz estava tudo preparado para o prover do necessario: chegam a affirmar, que o Conde d'Estaing, depois de ter tomado a bórdo huma parte das Tropas, que se juntarão nas Ilhas Francezas, seja o seu projecto atacar a Jamaica, ou qualquer outra das possessões Inglezas nas Indias Occidentaes. Como as cartas de Bayona nos tem informado, que da Corunha, e Ferrol devião partir 12 náos de linha Espanholas com alguns navios mais pequenos, muitas pessoas suspeitão que estas forças irão talvez unir-se ás de Mr. d'Estaing na altura, ou paragem, de que se tiver convindo.

As diferentes expedições, que de algum tempo a esta parte se fazem nos nossos pórtos, dão lugar a presumir ser parte dellas destinada a se incorporar-se com a Armada do Conde d'Estaing. Dizem que se achão promptas para se fazerem á véla duas Esquadras de seis náos: huma, que he commandada por Mr. de Grasse, leva viveres para seis mezes: a outra dizem o será por Mr. de Tannay. Como se ignora qual seja o destino de ambas, o Público conjectura que huma dellas seguirá derrota para a America, e a outra para a India.

Pelas cartas de Breste nos consta ter alli chegado ordem, para que o Neptuno, o Palmier, o Accionnaire, o Indien, e todas as fragatas, e corvetas, que se achão no porto, se fação á véla, logo que o vento permittir. A voz, que corre a este respeito, he, que devem ir em busca de huma frota Ingleza, que vem das Ilhas das Americas: noticia, que foi communicada pela fragata la Dédaigneuse, que ha poucos dias chegou.

Como o segundo Supplemento, que a abundancia das materias vos obriga a dar ao Público para satisfazer a sua curiosidade, he hum papel, que regularmente apparece todas as semanas, e que por consequencia não pôde ser comprehendido no número dos Extraordinarios, que algumas vezes temos dado, e que continuaremos a dar, quando iguaes circumstancias o pedirem: avisamos o Público, que toda a pessoa, que quiser subscrever para este segundo Supplemento, o poderá fazer, principiando no corrente mez, em que começou a publicar-se o mesmo papel.



## GAZETA DE LISBOA

NUMERO II.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 16 de Janeiro 1779.

Memoria apresentada pelo Cavalheiro de York, Embaixador de S. M. Britanica, aos Deputados dos Estados Gerais das Provincias Unidas em 22 de Novembro de 1778.

**S**uas Altas Potencias devem ter recebido pela resposta do Lord Suffolk, hum dos principaes Secretarios d'Estado de S. M. dada ao Conde Welderen, com data de 19 de Outubro, as mais convincentes provas da amizade, que S. M. conserva a seu respeito.

Depois de huma narraçao circumstanciada das hostilidades, e inaudita conducta de S. M. Christianissima, a qual conducta tem occasionado o apparente irregularidade da Corte da Grande-Bretanha, em aprezar os navios pertencentes a Potencias neutras, destinados para os portos de Franca, este procedimento foi completamente explicado pelos principios da necessidade, e propria defeza, contra hum inimigo, que tem sempre procedido disfarçadamente, e por surpresa. A moderação, e a equidade do Rei meu Amo não lhe podião permittir o desatender as queixas dos vassallos de S. A. P. desde o momento, que pareceffe possível, que ellas se renovassem. Por esta razão S. M. tem declarado a sua intenção de restituir os navios Hollandezes, com as condições, as mais amigaveis, e as menos prejudiciaes, em quanto as circumstancias o permittem. Com tudo a guerra prosegue ainda, e os activos esforços do inimigo, para reduzir as cousas a extremidade, obrigão a S. M. a acautelar-se do perigo que instaa. Elle deseja não obstante involver nella, o menos que for possível, os seus bons Vizinhos, e Alliados: e posto que a Franca tenha até ameaçado os Dominios, e Territorios de S. M. com huma invasão, havendo para este fim ajuntado numerosos Exercitos nas suas Costas: o Rei, meu Amo, suspende ainda o exigir de S. A. P. taes soccorros, quaes-se lhe devem dar, pelos mais expressos, e solennes Tratados, todas as vezes que taes soccorros forem requeridos da sua parte, particularmente pelo Tratado de 1678, e pelo Artigo separado de 1716. S. M. se limita pelo presente unicamente a expor a S. A. P. o estado dos negocios, o motivo da sua conducta, e a necessidade, em que se acha de se premunir para a sua propria defeza, e preservação dos seus Dominios.

He fômente a este fim que eu sou ordenado por S. M. Britanica de propor a S. A. P. huma conferencia, para considerar os mais proprios meios, tendentes a hum regulamento amigavel, sobre o modo de proceder para o futuro, no que diz respeito a taes Artigos, que não he possível a S. M. soffrer seão fornecidos aos seus inimigos, sem deste modo se submeter a elles. He impossível que tenha escapado a attenção de S. A. P. que o Lord Suffolk, explicando ao Conde Welderen os sentimentos de S. M., demonstrou plenamente o sincero desejo, que o Rei conserva de guardar a mais escriptulosa adesão á fé dos Tratados, em quanto elles não tendem directamente a expollo a perigo imminente. Não he de nenhum modo sua intenção, nem he seu desejo causar a menor interrupção ao commercio da Hollanda, usualmente praticado com a Franca, exceptuando munições de guerra, e provimentos navaes; e ainda esta restricção será permittida com a maior equidade, e, segundo me consta, no maior grão de generosidade possível.



Por tanto obedecendo ás minhas instrucções, eu tômo a liberdade de requerer huma Audiencia, para saber se em consequencia da resposta dada ao Conde *Welderer*, S. A. P. se achão determinados a estabelecer comigo huma Conferencia. Da minha parte eu vos rogo queirais segurar S. A. P. que tanto, porque sou authorizado por S. M. como pela minha pessoal disposição, depois de huma residencia de 27 annos neste paiz, S. A. P. acharão em mim toda a promptidão para attender ás suas queixas, e todo o cuidado, e interesse para a sua utilidade: e me lisonjeio, que no decurso da Conferencia os convencerei, que a pezar da forçada, e affectada interpretação, que se possa ter dado á conducta da minha Corte, ella tem sido fundada na justiça, na moderação, e na necessidade da nossa situação. Esperando a decisão de S. A. P. sobre o que lhes tenho exposto, eu confio que a sua conhecida equidade, e amigaveis disposições para com S. M. conforme as suas ultimas seguranças, expressadas pelo seu Inviado, serão sufficientes para não authorizar os seus vassallos a conduzir para França provimentos navaes debaixo de Comboio, pois que elles são os objectos de maior perigo para a segurança da *Grande-Bretanha*.

Em quanto estas transacções fazem temer, que as hostilidades se propaguem nesta parte da Europa, apparece na Alemanha sobre que fundar a esperanza de ver terminada a guerra que a devasta, pelo effeito, que tem produzido a seguinte

*Declaração da Imperatriz da Russia, apresentada na Dieta de Ratisbona.*

A Imperatriz de todas as Russias, desde o principio mostrou a maior inquietação pelas consequencias, que podia causar a fatal contestação sobre a successão dos Estados de *Baviera*. Por huma parte os seus sentimentos de humanidade; pela outra as connexões, que conservava com a maior parte dos Principes do Imperio, a sua aliança com o Rei da *Prussia*, a grande estimação, e sincera amizade, que conserva para com S. M. I. e R. Apostolica, lhe impunhão a Lei de não deixar de obrar com a que pudesse depender do seu cuidado, e dos seus bons officios, para atalhar hum rompimento arriscado, congraçando as duas partes em huma amigavel composição. Com esta intenção, tendo admittido com o affecto, que he proprio de huma Potencia zelosa pela justiça, e bem intencionada pela paz, as queixas, e solicitações de differentes Principes, e Estados, que se achavão prejudicados pela intempestiva usurpação de huma parte consideravel dos Estados de *Baviera*, pela morte do ultimo Elector, mandou S. M. Imp. successivamente representar á Corte Imperial, e Real, confiando-se unicamente á sua equidade, sem se valer de outro meio senão do da intercessão, e sem entrar na mais leve discussão, nem ácerca da validade destas reclamações, nem sobre a realidade do Direito, que a Corte Imperial, e Real tem posto em exercicio.

Com quanto dissabor não vê hoje S. M. Imp. frustradas todas as tentativas, que fez para a reconciliação; e que as negociações, que se franquearão em *Berlin*, se achão intertompidas sem fruto algum: que a reiteração desta negociação, e as duplicadas mensagens de Mr. *Thugt* não produzirão algum effeito, ainda que nesta missão S. M. Imp. declarasse sentimentos de generosidade, e de moderação, dignos dos maiores elogios, sem que as condições, que hião annexas, pudessem dar a esta negociação melhor successo, do que tinham furtido as precedentes; e o ver ultimamente, que de huma, e outra parte continuão as hostilidades, e que os dous Exercitos, que se achão á vista, estão a ponto de decidirem o pleito pela sorte das armas!

Tão apertadas disposições não podem deixar de influir na disposição, em que a Corte da *Russia* se quizera conservar; e para não faltas a candura que rege todos os seus passos, deseja S. M. Imp. não encubrir a S. M. Imp. e R. Ap. quão differente he a vista, com que se lhe representa huma guerra effectiva, da que lhe mostrava até ao estado presente huma simples desavença, que ella não esmorecia de ver acabada amigavelmente.

A Alemanha he o centro de todos os interesses da Europa, tanto pela sua situação,



ção, como pelas suas forças. A integridade da sua forma de governo, ou as alterações que nelle succederem; a tranquillidade de que goza, ou a guerra que a devasta, interessão summamente os outros Estados, particularmente aquelles, que, como o Imperio da *Russia*, enlação com os interesses, e connexões naturaes de Estado a Estado, os vinculos de amizade com a maior parte dos Principes do Imperio, e as considerações de huma alliança apertada com a Potencia, que se acha em armas, para fazer cara aos meios effectivos da Corte Imp. e Real.

Não he possivel á Imperatriz parar nos termos de extrema attenção, em que ao principio esteve; nem escusar-se a entrar na indagação do Direito, que ha á successão de *Baviera*, antes pelo contrario se vê S. M. na obrigação de tomar parte nesta materia, bem a seu pezar: e visto ser obrigada a declarar o seu sentimento, o faz com a sinceridade propria do seu caracter. Sem entrar a discutir o Direito do *Corpo Germanico*, cingindo-se unicamente á regra da *equidade natural*, e aos principios de *todas as Sociedades*, o que se offerece a S. M. Imp. na importante questão, que tem alterado todo o Imperio, vem a ser: » Que hoje se tornão a resuscitar da parte da » Corte de *Vienna* pertenções antigas, deixadas por muitos seculos, e esquecidas no » Tratado de *Wesphalia*, em quebra deste mesmo Tratado, que he a base, e o baluarte da constituição do *Corpo Germanico*: Que a maneira, com que ellas se tem prosseguido, he ainda mais encontrada a esta paz sagrada, a mais solemne que nunca subsistio no mundo *Christão*: Em fim, que a guerra, que ha de sustentar estes primeiros passos, põe em evidente risco toda a constituição do Imperio, e que da sua ruina se seguiria hum violento abalo em todos os Estados confinantes, huma perturbação na ordem, e no equilibrio de toda a Europa; e tudo isto, ainda quando haja de ser nos tempos mais remotos, pôde vir a ser arriscado para o Imperio da *Russia*. He por tanto prudencia em hum Soberano o precaver-se, e não pôde por esta razão a Corte Imperial da *Russia* deixar de adoptar os mesmos principios, e maximas da Corte Imp. e Real em casos semelhantes. »

S. M. Imp. pezando bem tão graves motivos, não pôde resolver-se a omittir hum novo esforço para com S. M. Imp. e R. convidando-a por todos os principios de equidade, e sentimentos de humanidade, que lhe são tão naturaes, a pôr termo ás presentes inquietações do Imperio Germanico, ajustando-se definitivamente com S. M. o Rei de *Prussia*, e mais partes interessadas, com huma composição amigavel, e legal, ácerca da successão de *Baviera*, conforme as Leis, e Constituições.

Este he o theor, por que S. M. Imp. se anima a declarar o seu desejo pela conservação da paz: lisonjea-se de que este passo será avaliado como huma nova prova da confiança sem limite, que tem na moderação, e humanidade da Corte Imperial, e Real, e da affeição fraternal a respeito de S. M. a Imperatriz Rainha, desejando com tanto maior ansia que produza feliz effeito, quanto he infinitamente mais penoso á amizade, que tem a S. M. Imp. e R. o ver-se obrigada a declarar: » Que não pôde ver » com indifferença a guerra ateadá na *Alemanha*, tanto pelo objecto della, como pelas circumstancias, e effeitos, que poderá produzir: e que ella deve considerar com » justa, e séria attenção, quanto convem aos interesses do seu Imperio, e dos Principes » seus amigos, que recorrêrão ao seu valimento, e principalmente ao que he obrigada para com os seus Confederados. »

\* \* Se a humanidade se interessa na sorte das diversas Nações, a que são relativos estes Documentos, não lhe são menos interessantes aquelles, que mostrão o uso, que fazem os Principes da sua authoridade, de que está pendente a sorte dos homens: tal he o seguinte

*Discurso, com que o Rei de Saccia ao principio á Dicta dos seus*

*Estados, em 6 de Novembro de 1778.*

Nobres Senhores, e Cidadãos, Quando nos separámos a ultima vez, neste mesmo lugar, vos prometti tornar-vos a convocar, passados que fossem seis annos: são já volvidos estes seis annos depois da vossa ultima *Assamblea*; e além da alegria, que me



penetra, quando vos vejo, armados Vassallos meus, juntos ante o meu Throno, tenha hoje huma interna satisfação de vos receber aqui, sem estar em confternação de requerer de vós soccorros, nem assistencia para alguma necessidade do Estado. Bem que tenham sido consideraveis as despesas, e urgentes as necessidades, huma prudente economia me tem dado todavia meios de pôr o Reino em bom estado de defesa, e de o restituir ao seu antigo esplendor.

Recordar-vos-heis certamente, em qual estado entregasteis o Reino ao meu cuidado: pelas relações, que mandei ordenar, podereis fazer conceito se este meu disvelo tem sido inutil, a fim de restabelecer a regularidade, e a boa ordem.

A constancia nas resoluções, a inviolavel fidelidade em cumprir com os encargos, tem mantido a paz, e dissipado todas as nuvens, que ameaçavam inquietar a serenidade do Reino. Hoje vos recebo em paz, e tranquillidade, ao tempo em que as demais Potências da Europa estão humas em guerra declarada, outras occupadas em se apparelharem para ella. Eu não me descuidei de conservar as antigas Allianças, que de muito tempo tem ligado este Reino com seus Alliados os mais fiéis, e os mais naturaes; e buscando conhecimentos pessoas, corroborei os vinculos do sangue, que me unem aos mais poderosos vizinhos. Tenho segura a amizade com huma Princesa, que sendo aparentada por todas as linhas com o sangue dos Reis da Suecia, concilia hoje a admiração do seu seculo, e dispõe o respeito da posteridade.

Todavia esta quietação, e tranquillidade não se deve somente a mim: Vós, Senhores, e vossos Concedadãos, que ficarão nas suas casas, tem contribuido muito para isso com a vossa concordia, com o respeito ás Leis, com a obediencia ás ordens, que vos tinha prescripto para vossa utilidade, e bem da Patria. Não me dá pequena satisfação o ver, que a Suecia pela boa harmonia dos seus Cidadãos, e pelo respeito, que conservão á legislação, sirva de tão glorioso exemplo a toda a Europa, quasi pouco lhe erão favoráveis os sentimentos que n'outro tempo, ainda mal ella excitava com as suas intestinas dissensões, e desordens.

Tomei com ansia o manter o respeito do Reino para com os Estrangeiros; e o melhorallo interiormente não me levou menos cuidado. O primeiro objecto do meu disvelo foi adiantar a Justiça, e forcejei pela conservar igualmente com a severidade, e a doçura. Erigirão-se novos Tribunaes, onde não bastavão os antigos: reformarão-se os antigos, quanto se havião desviado das Leis: reformou-se a economia interior, dando alento aos estabelecimentos actuaes, e juntando outros de novo: repartirão-se os Governos, que erão-demaziadamente dilatados: abrirão-se canaes, e concertarão-se os que já havia, e outros tem sido ou começados, ou projectados. A agricultura vai em augmento; e ao mesmo tempo que a terra parecia mesquinhar os seus frutos, ao tempo da vossa ultima Assembleia, a Providencia deo mostras da sua bondade para com este Reino por modo bem notavel; e será bem raro o exemplo de outra colheita tão constantemente rica, e abundante, como a destes ultimos annos.

Pelas relações, que os vossos Deputados vos communicarão nas vossas respectivas mezas, e pelo que vos darão vossos Socios da Deputação, vereis quão notavel, e saudavel melhoramento se tem feito na repartição economica; mas não sou eu só quem tem contribuido para isso: os sujeitos, a quem encarreguei destes trabalhos penosos, tem merecido com as suas sabias deliberações, e infatigavel applicação, hum reconhecimento tanto dos seus Concedadãos, como da Posteridade.

Não se tem perdido de villa as forças de terra, e mar; achareis tambem notaveis melhoramentos nesta parte.

Se acaso se não achão emendados todos os defeitos em tão curto tempo, se ainda restão muitas cousas para fazer, recordai-vos, Senhores, de que os Reis são homens, e que só o tempo poderá curar feridas, que elle mesmo tem feito.

*O resto se continuará na folha seguinte.*





Terça feira 19

de Janeiro 1779.

ANDRINOPOLI 27 de Outubro.

**N**O dia 14 do corrente succeden nesta Cidade huma grande infelicidade. Tendo-se os *Armenios Sismaticos* junto naquella noite em huma Igreja, que aqui tem, para celebrarem huma festa da sua Religião, accenderão tão grande quantidade de cera, e tiveram tão pouco cuidado nas luzes, que huma vela communicou o fogo a hum barrote do teto, sem ninguem o perceber, senão quando as chammas estavam já acaçadas. Nesta occasião se viu o que sempre succede em semelhantes. Todos quærião sair ao mesmo tempo, e por consequencia o embaraçavão huns aos outros. Pouco depois cahio o teto, e muitas pessoas ficárão suffocadas, despedaçadas, e queimadas. A violencia do vento accelerou as chammas, que se communicarão por todos os lados, e não se pode extinguir este incendio, senão depois de ter queimado a Igreja, onde principiou: a *Catholica*, e o *Convento dos Frades Menores*, duas *Gregas*, duas *Synagogas*, e 1700 moradas de casas, 600 das quæes pertencião a *Mahometanos*, 700 a *Armenios*, 300 a *Judeos*, e o resto aos *Francos*. Todas as familias de *Judeos* estabelceidas nesta Cidade ficárão reduzidas á mendicidade.

A de *Smyrna* se acha reduzida a hum estado não menos infeliz. Os tremores de terra, que de novo alli se experimentão desde o principio deste mez, a tem acabado de arruinar. Os tres primeiros forão tão fortes, que fizerão cahir lincos propriedades de casas, duas *Mesquitas*, hum *Banho público*, e quantidade de muros. O *Bairro dos Europeos*, que no precedente terremoto não tinha experimentado quasi nenhuma ruina, a teve grande nestes ultimos. Poucas casas ha actualmente em

*Smyrna*, que não estejão arruinadas; mas não pereceu nem huma só pessoa nesta occasião, e ficarão somente feridos alguns officiaes, que trabalhavão no concerto de algumas casas de *Gregos*, e *Armenios*.

STOKOLM 11 de Dezembro.

S. M. nomeou o *Camarista Mór Conde de Gyldenstolpe*, o *Camarista Barão Friesen daef*, e o *Gentil-homem de Corte Bergenstierna* para irem ás Cortes de *Petersbourg*, *Copenhague*, e *Batin* dar parte do nascimento do *Principe Real de Succia*. Algumas *Cidades*, e *Sociedades* particulares tem celebrado este feliz successo com actos de beneficencia, distribuindo esmolas, doando moças pobres, &c. Tendo se feito ao *Rei* huma supplica, para que quizesse permittir se fizesse em todo o *Reino* huma subscrição para formar hum *Capital*, com que se pudesse estabelecer nesta *Cidade*, em memoria deste beneficio do *Ceo*, huma nova casa para a edificação pública; S. M. respondeu a ella com hum rescripto digno deste grande *Monarca*.

Em huma das ultimas vezes que se juntarão as quatro *Camaras da Dieta*, lhes foi entregue huma carta do *Rei*, em que dizia: « Que querendo S. M. fazer aos *Estados* mais algumas proposições particulares, além daquellas, que tinham já sido publicadas, desejava que, conforme o *Art. XLVII.* da nova forma de *Governo*, os *Estados* escolhessem huma *Deputação*, com a qual S. M. pudesse regular estas proposições. As mais *Deputações* nomeadas para examinar diferentes objectos, de que as encarregou a *Dieta*, trabalhão com tanta actividade, que se entende que ella poderá separar-se antes, ou no principio do anno novo.



ALEMÃO.

Vienna 6 de Dezembro.

A festa da Ordem do Tosão d'Ouro foi celebrada em 30 do mez passado, segundo o costume. O Imperador jantou em publico com o Grão-Duque de Toscana, mas não houve promoção de Cavalheiros, que se entende ficará differida, até se receber a noticia do parto da Rainha de França, para então serem condecorados com o Cordão da mesma Ordem: o Conde de Wurben, Grande Marechal da Corte; o Conde de Kollowrath, Presidente da Camara; e o Conde de Palphi, Vice-Chancellor de Hungria.

Brandebourg. 12 de Dezembro.

Pelos ultimos Avisos de Breslaw soubermos, que o Rei tivera hum leve ataque de gotta, que o incommodou muito pouco tempo. Alias este Monarca, não obstante as fadigas, que tem experimentado, conserva toda a força do corpo, e tranquillidade de espirito, que podemos desejar. Falava-se em outra viagem, que S. M. faria á Alta Silezia; mas como nestes dias tem cahido muita neve, ninguem se persuade que os inimigos procurem executar o projecto, que parecem ter formado desde que o Imperador esteve no seu Exercito de Moravia: de desalojar a todo o custo as nossas Tropas dos lugares, que occupão na Silezia Austriaca: com tudo o Rei mandou ao Principe Hereditario de Brunswick, que alli commanda, hum reforço de 12 Batalhões; e para mostrar o quanto estava satisfeito da conducta dos que tiverão parte na acção de Jagerudorf de 26 de Novembro, mandou S. M. distribuir pelos soldados de cada Batalhão 500 escudos, e promoveo ao posto de Major todos os Capitães mais antigos delles.

BERLIN 15 de Dezembro.

Segundo as Cartas particulares da Silezia, huma parte das Tropas do Principe Hereditario de Brunswick, depois de ter recebido os reforços, que o Rei lhe mandou, marchou novamente de Troppau para as fronteiras da Moravia, commandada pelo Tenente General o Principe Frederico de Brunswick. Deste movimento junto com o projecto, que dizem ter formado os Austriacos de desalojar a todo o custo da Silezia Superior as Tropas do Rei, se poderão seguir algu-

mas acções importantes, tanto mais que S. M. parece estar disposta a partir para o seu campo com o primeiro aviso, tendo já mandado adiante os seus cavallos. Mas agora a voz, que os Imperiaes largarão repentinamente os seus postos nas vizinhanças de Troppau, e Jagerudorf, e retrocederão até abaixo d'Olmutz.

Pelas mesmas cartas nos consta ter chegado a Breslau huma numerosa leva de prisioneiros de Guerra Austriacos, que tendo pedido lhes assentassem praça nas nossas Tropas, serão incorporados a varios Regimentos. Naquelle Cidade se está preparando hum Palacio para nelle ser recebido o General Principe de Repnin, que se espera chegue com toda a brevidade, tendo partido de Petersbourg em 19 de Novembro. O Marquez de Pens, e o Conde de Fontana, Enviados de França, e Sardenha, se dispõem tambem a partir para Breslau.

Ultimamente se publicação duas novas Deduções a respeito da Successão de Baviera, as quaes são dignas da maior attenção. A primeira impressa em Alemão com 49 paginas em quarto, serve para justificar o famoso Acto de Renúncia do Duque Alberto d'Austria, que a nossa Corte publicou com a continuação da Exposição dos motivos contra as presumpções de falsidade, que a de Vienna suscitou a respeito deste papel, na Memoria, que para este fim mandou fazer de proposito. Na que agora apparece se descobre em fim o caminho, por onde o sobredito Acto chegou á Corte de Berlin. O Barão de Senkenberg, Conselheiro da Regencia de Hesse Darmstadt, o tinha copiado em Vienna ha dezesseis annos para seu Pai o famoso Barão de Senkenberg, Conselheiro Aulico. Animado por hum zelo patriótico, que o obriga a desajar o socego da Alemanha, o mandou em 21 de Junho proximo passado a Corte Palatina, donde a de Berlin houve logo huma Cópia por mão de pessoa fidedigna. Na mesma Memoria se acha tambem huma Carta do Barão de Vierregg, Ministro de Estado do Eleitor Palatine, na qual se prova, que quando a Baviera, no principio deste Seculo, foi occupada pelas Tropas da Casa d'Austria, e dos seus Alliados, algumas pessoas zelosas pela utilidade da



mesma Casa, roubarão dos Arquivos *Bavarias* grande número de Documentos, com que se poderia provar hoje a nulidade das suas perturbações.

A segunda Memoria he a nova Exposição, que por ordem do Rey foi entregue na Dicta de *Ratisbona*.

\* A variedade, que se encontra nas relações, que se tem publicado pelas Cortes de *Vienna*, e *Berlin*, a respeito dos encontros, que tem tido as Tropas dos dous respectivos Soberanos, deixa em grande dúvida qual seja o que tem alcançado vantagem. Diz por exemplo a Corte de *Vienna* na que mandou imprimir da Acção de 26 de Novembro: « Que tendo durado « aquelle combate desde as 11 horas da « manhã até as 5 da tarde, se tinha em fim « conseguido o objecto desejado de expul- « sar os inimigos de *Weiskirchen*, e tornar « a occupar os postos, que dantes ti- « nhão. Que a perda dos inimigos fora « consideravel. Que o General de *Zarem- « ba*, e outros Officiaes do Estado Maior « ficarão mortos, e além destes, hum gran- « de número de Prussianos mortos, e fe- « ridos; e que esta victoria custára aos « Austriacos perto de 2000 homens mortos, « e feridos. Na Relação da Corte de *Ber- « lin* se refere pelo contrario: « Que sendo « esta Acção muito gloriosa para as Tropas « Prussianas, o teria sido muito mais, se « a obscuridade da noite as não tivesse im- « pedido de continuar a seguir na retira- « da os Austriacos. Que 350 inimigos fo- « rão mortos. Que o número dos feridos « devia ser consideravel, tendo sido tão « continuo o fogo de musquetaria, que a « maior parte dos soldados se achavão já « sem cartuchos. Que a perda dos Pruf- « sianos consistira em hum Official inferior, « e 143 soldados mortos, 13 Officiaes, 7 « Officiaes inferiores, e 190 soldados feri- « dos, a maior parte dellas levemente.

Os ultimos avisos a respeito da Acção de *Weiskirchen* de 26 de Novembro, dizem que nesta occasião 30 Prussianos forão feitos prisioneiros pelos Austriacos, e que 90 desertores daquelles chegarão ao campo destes. A Corte de *Vienna* mandou publicar, depois da mencionada Relação, o Artigo seguinte: « Pela ultima conta, que

vedo o General de Infantaria Barão d'*El- « richhausen* da acção, em que os inim- « gos forão desalojados de *Weiskirchen*, « consta terem sido elles quem queimarão « esta Villa, e que não se atrevendo nem « a occupar este posto, nem a conservar- « se no de *Comise*, se achão actualmente « as Tropas, que tinham nestas vizinhan- « ças, concentradas na Cidade de *Jagern- « dorff*, e na pequena Villa de *Krettendorff* « muito perto della. Confirma-se a noti- « cia de termos feito 30 prisioneiros, e « de nos terem chegado perto de 100 « desertores Prussianos.

B R U X E L A S 21 de Dezembro

Ao nosso Governo chegou ordem de *Vienna*, para que se puzessem promptos a partir para *Almanha* 5 Batalhões de campanha, 550 Dragões, e o resto do corpo de artilheria, que se acha ainda nestas Provincias; porém as companhias destes Batalhões serão augmentadas antes de partirem com o número de gente necessaria, para ter cada huma 200, ou pelo menos 190 homens, e os Dragões levantarão tantas reclutas, quantas lhes for possível. Se a marcha destas Tropas, que somão juntas 6000 homens, tem lugar, não ficarão de guarnição neste Paiz mais, que 5 Batalhões, compostos de 4 Companhias cada hum, que não estão completas por se ter tirado dellas muita gente para reforçar os Batalhões de campanha.

H A I A 22 de Dezembro

Os Estados de *Hollanda*, e *West-Frisa* continuão as suas Sessões, as quaes assistio o Principe *Stadhouder* nos dias 18, e 19.

De *Curaçã* se recebeu a infeliz noticia, que a fragata *Alphen* de 36 peças, commandada pelo Barão *Van-der-Feltz*, pertencente á Esquadra *Hollandeza*, que se acha nas *Indias Occidentaes*, vára em pedacos em 15 de Setembro no porto desta Ilha, sem que se saiba a causa deste desastre. Mr. *Van-der-Feltz*, Mr. de *Lig- tenmoer*, Capitão Tenente, e 205 homens da equipagem perecerão dos 25, que escaparão, a maior parte estavão em terra fazendo aguada, e se achão feridos. Hum Tenente da guarnição, que tinha ido a bordo visitar os seus amigos, morreu, como tambem alguns habitantes, e escravos, que



que alli se achavão para venderem as suas mercadorias. Os pedaços do navio, que cahirão em terra, matarão varias pessoas, e a Cidade soffreu seu damno. Alguns barcos se submergirão com este choque; mas a náu Capitania a *Princesa Real*, que moitava perto da *Alphen*, teve a felicidade de não experimentar ruina alguma.

Principia a correr aqui a noticia de ter o General *Clinton* com todas as suas Tropas evacuado *Nova-York*, sem se saber, para que parte tinha marchado.

LONDRES 29 de Dezembro.

Póde-se segurar ao Público, que a *Philadelphia*, e *Jerseis* chegou ha pouco tempo certo número de pessoas, que habitavão nas Colonias Meridionaes, com grandes sommas de dinheiro, e com o designio de comprarem bens em *Nova-York*, estando informados que o Exército do Rei se dispõe a partir desta ultima Cidade. Com effeito, em *Philadelphia* se publicou terem chegado dous Expressos ao Quartel-General com a noticia de terem as nossas Tropas sahido de *Nova-York*: que em consequencia se tinha já dado ordem a tres Brigadas, para que estivessem promptas a marchar logo que as mandassem, e que se esperava que no espaço de oito dias tomarião posse daquella Cidade as Tropas Americanas.

Extracto de huma carta de *Pembroke* de 24 de Dezembro.

Na madrugada de terça feira passada percebêrão alguns vizinhos de hum pequeno casal, a duas milhas de *Narbert*, que nelle havia fogo, e encaminhando-se para aquella parte, achárão já a casa reduzida a cinzas; mas quando sem perigo o pudêrão fazer, principiárão a examinar as ruinas, procurando os corpos da familia, que nella habitava, e que concluião tinha certamente perecido no incendio.

O dono da casa, homem já velho, foi achado sobre hum banco, em huma postura inclinada, mas tão tifoado, que não se podia conhecer se tinha, ou não soffrido algum acto de violencia, antes que o fogo o queimasse. Sua sobrinha com 30

annos de idade estava preza aos pés de hum leito com as pernas quebradas, e quasi todo hum dos braços de menos, o qual se suppõe ter sido consumido pelo fogo. Na outra casa se achou hum pobre homem, que se suppõe ter alli vindo para trabalhar no casal: estava de costas, muito queimado, e com huma grande scrida na nuca, da qual se via tinha sahido muito sangue. A moça que tinhão, foi achada na porta de huma das casas, com hum espeto junto a si, com o qual se suppõe fizera resistencia. A sua cara, mãos, e pés estavão muito queimados; mas os cabellos não tinhão sido consumidos, e estavão regados de sangue das muitas feridas, que tinha na cabeça. Em huma gaveta se achárão 10 guineos, e 6 shelings, que se suppõe escapárão aos malvados authores desta tragica scena; do qual he mais facil sentir o horror, que escrevello. Ha suspeitas contra algumas pessoas, mas ainda se não pode alcançar nenhuma informação sufficiente para acclarar este detestavel assassinio. Os Magistrados vizinhos trabalhão porém com tanta actividade, que se espera descobrirão em pouco tempo os authores de tão diabolico acto, para receberem o castigo, que merece huma atrocidade, de que não se acha exemplo nos annaes deste Condado.

LISBOA 19 de Janeiro.

Sabbado, Domingo, e hontem se celebrou na Capella Real de Nossa Senhora d'*Ajuda* o Triduo do desagravo do Santissimo Sacramento, pelo descasto commettido na Igreja de Santa Engracia: á qual celebridade assistirão com exemplar devoção Suas Magestades, e toda a Real Familia, a Corte, e Comunidades Religiosas.

Hontem pela manhã Suas Magestades, e a Real Familia se embarcárão, e partirão para *Salvaterra*, acompanhadas de grande parte da Corte.

O cambio he hoje na nossa Praça; Para Amsterdam 46. Genova 713. Londres 62  $\frac{1}{2}$  Paris 460 reis.



# S U P P L E M E N T O

A

# G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I I I

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 22 de Janeiro 1779.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Quebec 24 de Outubro.*

**E**sta Provincia se acha a qualmente com o maior socego: o nosso Governador desde que chegou, tem trabalhado em fortificar a Ilha das Naves, e a de S. Joãe. Humma companhia do 3.º Regimento, junta com a de Realistas de Mr. *Alpin*, occupão hum posto na *Nava-Becia*, e se tem tomado todas as precauções necessarias para nos defendermos.

*Williamsbourg 9 de Outubro.*

O Coronel *Clark* com hum Corpo de Milicias tomou posse do forte *Chartres*, e dos mais portos a Oeste, entre os rios *Ohio*, e *Mississy*, e fez prizioneiro o Commandante delles. O famoso Capitão *Boon* atravessou ha pouco tempo o *Ohio* com hum pequeno destacamento: perto de *Schawanase* rechaçou hum partido de inimigos, a quem tomou, entre outras cousas, hum instrumento, com que os barbaros fazem a cruel operação, a que chamão *Escalpar*, que he descobrir o craneo ás pessoas ainda vivas: nesta empresa não houve nenhuma perda da sua parte. O Major *Smith* marchou com tres Companhias de Milicias do Condado de *Washington*, para reficar a guarnição de *Kentuki*. O *Chero-kee*, chamado *Chefe Chou Canadiano*, deseja unir aquella Nação aos interesses da America.

*Maryland.*

Os Estados desta Provincia promulgárão hum Decreto, para que todas as pessoas, que se ausentárão desde o mez de Agosto de 1775, e não se recolherem até Setembro de 1779, paguem o tresdobro dos Direitos, com que os demais são taxados, o que corresponde a huma confiscação, porque além disso se lhes prohibe no mesmo Decreto exercer emprego algum, ou commerciar com a America.

Os que se achão em *França*, e não prestarão ainda juramento aos Estados, incorrerão nas mesmas penas.

*Boston.*

O Conde de *Esteing*, antes de partir, deo hum grande banquete a bordo do *Languedoc*, ao qual convidou muitas pessoas distintas de ambos os sexos, com as quaes discorreo eloquente, e agradavelmente. No lugar superior da camera estava collocado o retrato do General *Washington*, com a fronte ornada de laureis, o qual lhe tinha sido dado pelo General *Hancock*.

De *França* chegarão ha pouco tempo as fragatas continentaes, *Boston*, *Providencia*, e *Ranger*. Na segunda veio por passageiro o Capitão *Hinman*, Commandante que foi do *Alfred*, e outras pessoas distintas.

*Nova York.*

O dinheiro em papel do Congresso tem chegado a tal descredito, que o menos que vale hum *Dollar* em moeda corrente he dez, dos que o papel representa.

S. Excellencia *Villiam-Franklin* chegou aqui de *Connecticut*, onde esteve prizioneiro mais de dous annos.

Por pessoa fidedigna tivemos noticia, que o Congresso havia ordenado, que *David Frank*, Agente dos prizioneiros de Guerra Britanicos, fosse prezo na nova cadeia de *Philadelphia*, com o pretextó de ter escondido huma carta, destinada a ser introduzida nas linhas Britanicas. Tambem *Abrahão Carlisle*, e Mr. *Robertz*, ambos de *Philadelphia*, forão por isto presos, e executados como criminosos de alta traição.

Este acto do novo Governo de *Pensylvania* tem causado grande agitação no Exercito, entre os refugiados, e em geral no Povo, que lamenta a perda destes estimaveis homens,

con-



contra os quaes se não provão outros crimes, senão ter *Robertz* ensinado ao General *Howe*, quando marchava para *Philadelphia*, hum lugar no *Schulkill*, que se pôde passar a vao; e *Carlisle* ter aceitado do mesmo General a commissão de ser hum dos que examinassem os Passaportes, para evitar introduzirem-se espias em *Philadelphia*.

Hum homem, que ultimamente chegou de *Philadelphia*, nos informou ser certo estar o General *Washington* determinado a estabelecer este inverno o seu Quartel General em *Morris-town* em *Jerseys*, para onde foi já mandado parte do seu Exercito.

*Mr. Livingston*, Governador Titular da *Nova Jersey*, publicou huma Proclamação, na qual encarrega todos os Officiaes Militares, &c. vigiem com todo o cuidado, e penhão em segurança todas as pessoas, que no seu distrito tenham a ousadia de distribuir, ou concorrer para a distribuição de papeis sediciosos, que possam servir para suscitarem dissensões, animosidades, e rebelião entre o bom povo dos *Estados Unidos*; ainda que o executem debaixo de bandeira de paz, ou de qualquer pretexto, ou denominação.

O Congresso determinou qual deva ser a formula do juramento, que hão de prestar os Officiaes, que servirem os *Estados Unidos*, a qual em substancia contém o reconhecimento da liberdade dos mesmos Estados; e a renúncia á Soberania da *Grande-Bretanha*.

O mesmo Congresso mandou publicar o Processo, que se fez ao General *Lee*, em que foi accusado de tres erros do seu officio, que são: » Ter desobedecido ás ordens, que recebeu, não atacando o inimigo no dia 28 de Junho: Ter-se comportado mal no mesmo dia diante do inimigo, fazendo huma desnecessaria, desordenada, e accelerada retirada: » Ter faltado ao respeito devido ao Commandante em Chefe, em duas cartas do primeiro, e 28 de Julho. » Depois de examinadas, e contestadas estas accusações, o Conselho de Guerra o declarou culpado em todas ellas, e o condemnou a ficar suspenso durante hum anno de todo o commando nos Exercitos dos *Estados Unidos da America*.

As dissensões da *Grande-Bretanha* com a *America* tem entre outras cousas causado tão grave prejuizo aos Estudos deste Continente, que os Directores do Collegio de *Newhaven* mandarão pôr na Gazeta desta Cidade huma advertencia aos pais, ou tutores dos Estudantes, para que quizessem supprir a falta de mantimentos, que alli se experimenta, sem o que será muito difficil subsistirem os mesmos Estudantes no inverno seguinte. Offerecem-se porém a pagar o seu justo valor em diaheito de contado, ou abatello nos quartéis, com que os mesmos pais concorrem.

#### G R A N D E - B R E T A N H A.

Continuação das noticias de Londres de 29 de Dezembro.

O Cavalheiro *Filippe Jennings Elerke* fez na Camera dos Communs a mesma proposição, que o Duque de *Granfton* tinha feito na Camera alta, de » Pedir ao Rei as » Listas das fortificações, que tinham sido feitas na *Dominica*, e petrechos de guerra, » que havião sido mandados desde Janeiro de 1770, como tambem a do número de » Tropas, que alli se achava, quando foi atacada pelos Francezes. Esta proposição » foi approvada sem disputa, e igualmente o foi a de *Lord Newhaven*, para que a Camera tomasse conhecimento das requisições pecuniarias feitas pelos que commandão » em chefe na *America*, como tambem das ordens, que tem sido expedidas para se » procurar moeda de *Hespanha*, e *Portugal*, e dos lucros concedidos a quem faz estas commissões. » O objecto desta proposição he examinar os ganhos illicitos, que dizem tem tido os adherentes do Ministerio na mesma moeda. Para evitar outras desordens semelhantes, fez tambem o Cavalheiro *Jennings* a proposição: » De expulsar de » quella Camera todas as pessoas, que contratavão com a Coroa; » mas esta não foi approvada.

A Camera dos Communs passou o *Bill*, que authoriza o Rei a mandar prender as pessoas suspeitas de alta traição na *America*, ou sobre os Mares, e recopilarão os dos impostos sobre as terras, e cevada, de que se faz a cerveja. Os *Lords* lerão no dia seguinte o primeiro destes *Bills*. O Coronel *Barré* propoz na Camera dos Communs, fossem presentadas as ultimas Listas das forças de terra, que tinha a *Grande-Bretanha*, além



além das Milicias: Mr. *Jenkinton* foi o primeiro, que se oppoz da parte do Ministerio, por onde confirmou a voz que já corria, que elle estava destinado para succeder ao Visconde *Barrington* no emprego de Secretario de Estado da Repartição da Guerra. A razão que allegou, foi, que apparecendo aquelles papeis, poderião os inimigos da *Grande-Bretanha* instruir-se de cousas prejudiciaes a Inglaterra, Mr. *Barré* lhe replicou com o que a semelhantes objecções se tem muitas vezes respondido: « Que os inimigos não verião nelles cousa, de que ha muito tempo não estejão informados »; e entre outras razões, que allegou para sustentar a sua proposição, foi a principal: « Que se desse modo se podia patentear a má administração dos Ministros, em huma conjunctura tão critica, que perderião a Inglaterra, se nas suas mãos ficava ainda por algum tempo a direcção dos negocios, e citou por exemplo o estado, em que tinhão deixado estar a *Dominica*. »

Em fim, depois de muitos debates, em que o *Lord Beauchamp*, e Mr. *Rigby* argumentarão em favor do Ministerio, e Mr. *Thomas Townshend*, *Burke*, e *Fox* contra elle, a proposição do Coronel *Barré* foi rejeitada com huma grande pluralidade de votos. A Commissão do Subsidio, tendo depois dado conta do *Bill* do imposto sobre as terras, Mr. *Fox* ajudado por *Lord Beauchamp*, propoz se fizesse nelle huma mudança, « para serem izentos de pagar o dobro os Catholicos Romanos, que prestarem o juramento de fidelidade prescripto pelo acto do Parlamento da precedente Sessão. » Esta proposição foi approvada; mas o partido do Ministerio fez concluir se differisse a sua execução, para quando se formasse o novo *Bill*, pelos inconvenientes que se seguirião na arrecadação já estabelecida.

Em outra Sessão, achando-se formada a Camera dos *Communs* em Deputação, Mr. *Jenkinson* supplicou lhe dessem attenção, em quanto elle se esforçava a fallar pelo Ministro da Guerra, a cuja habilidade fez os maiores elogios. Disse pois ser actualmente o número de Tropas, que servião a *Grande-Bretanha* em todas as partes do Mundo, 82 744 Inglezes, 24 000 Estrangeiros, 59 000 Auxiliares, e 4 000 Ordenanças, total 149 744, sobre o qual propunha para servir no corrente anno hum augmento, que completasse o número de 160 000 homens, por meio de duas Companhias mais em cada Batalhão dos Regimentos, que já existem, insistindo muito em huma proposição, para reclutar o Exercito de hum modo mais facil, e com menos despeza que o anno passado.

Passou a observar, que além das Milicias se achavão no Reino 28 000 homens para o defenderem, e 14 000 no de Irlanda para o mesmo objecto: em fim elle traçou hum quadro animado das grandes forças deste Reino, incluindo nellas os Marinheiros, e formando hum total de 300 000 homens, forças, que nenhuma Potencia tem tido nos tempos modernos, excepto no estado florecente de Luiz XIV.; e com as quaes a *Grande-Bretanha* se poria em estado de conservar o Imperio do Mar, subjugar os Americanos, e fazer com que a França se arrependesse da sua conducta a respeito deste Paiz.

Na seguinte Sessão discorreo muito o Cavalheiro *Jennings* a respeito de não terem os Membros da Camera dos *Communs* huma galaria para presencarem o que se passa na dos *Lords*, semelhante á que estes tem naquella: e concluiu, dizendo, que esta materia merecia toda a attenção da Camera, sendo evidente a opposição dos *Lords* para a construcção da mesma galaria. Alguns Membros notarão quanto se devia temer que desse objecto resulte alguma dissensão entre as duas Cameras.

Mr. *Banbury*, propoz: Que a Camera tomasse conhecimento do número dos criminosos, que se achavão nas cadeias de *Londres*, *Surry*, *Kent*, *Suffox*, e *Hertford*, suas respectivas culpas, e sentenças contra elles proferidas, para que a Camera julgasse se não seria melhor transportallos ás Indias Occidentaes, do que empregallos nas casas de industria. A proposição foi approvada.

Mr. *T. Luttrell* discorreo sobre a grande profusão, com que a Camera concedia dinheiro para as despesas da Marinha, e pouca satisfação, com que devia ficar da conta.



ta, que se lhe dava de tão avultadas sommas, affirmando positivamente, que se toda a Armada Real se tivesse queimado, quando o Lord Hawke deixou a administração da Marinha, pôsto que ella constasse de 81 náos de linha promptas para servirem, a poderião ter de novo construido com o dinheiro, que para aquella repartição se tem concedido estes sete annos: Que cem náos de linha a 290000 libras, e cem fragatas a 100000 custarião 3:900000 libras, somma muito mais pequena que a que nos mesmos sete annos se tem dado para a construcção, e reparações, sem embargo do que se achava a Marinha em tal estado, que era perigoso declarallo na Camera, e informar deste modo os inimigos: Que a conducta do Almirantado era especialmente criminosa em tres factos: Que o anno passado tihão sido pedidas, e concedidas 60000 libras para reparação da náos de Guerra o *Malborough*, que se dizia estaria prompta para servir em Julho passado, e presentemente se pedem mais 80000 para a mesma náos, sem que se saiba ainda quando ella poderá sahir do estaleito: Que o *Herac*, e o *Arrogante* estavam no mesmo caso, tendo principalmente as reparações deste ultimo, custado já á Nação mais de 280000 libras.

De França se recebeu aqui noticia de se estarem embarcando no porto de *Brest* sete Batalhões destinados para as Indias Occidentaes: e de Hollanda nos dizem, que dalli se fizerão á vèla com o mesmo destino 4 navios de guerra, e 9 mercantes: os primeiros para augmentar as forças Navaes, que os Hollandezes tem naquellas paragens, a fim de poderem melhor proteger o seu commercio; e os segundos muito carregados de toda a qualidade de petrechos de guerra.

No horroroso caso, que nos constou por huma carta de *Pembroke* [que nella *Gazeta* communicamos ao Público] se sabe agora, que da vigilancia, com que se procurou descobrir o seu author, resultou prender-se hum *João Morris*, que ha poucos annos tinha sido processado pela morte de huma mulher, que se achou dentro em hum forno de cal, com evidentes finaes de violencia, e que naquella occasião estava pejada do mesmo *Morris*. Ao tempo que agora o conduzião á presença da Justiça, rompendo de improviso por meio das pessoas, que o levavão, se deitou em hum forno de cal, e ficou feito em pedaços. Com este golpe desesperado acabou este malfeitor huma vida, que se deve suppor foi huma serie contínua de iniquidades.

L I S B O A 23 de Dezembro.

No dia 18 do corrente entrarão neste porto 10 navios mercantes *Hollandezes*, aos quaes servia de combóio huma fragata de 20 peças, e com elles vinha huma náos de 66, que os encontrou na costa da Portugal.

Huma Pessoa de bons costumes, que possui inteiramente os Idiomas Francez, Inglez, e Portugez: sabe a Arithmetica, e tem grande pratica da arte de guardar os livros Mercantis, em partidas simples, e dobradas, deseja exercer os seus talentos, e occupar-se em algum escriptorio de qualquer commerciante desta Praça de Lisboa. Quem o necessitar para o referido fim, pôde deixar o seu nome na loja de *Paulo Martin*, Mercador de livros ao pé do Loreto, para ter completa informação do Pretendente.

Sãno á luz a *Recreação Filosofica*, composta pelo P. Theodoro d'Almeida, da Congregação do Oratorio de S. Philippe Neri de Lisboa, quarta impressão mais correcta, e emendada, que as precedentes: são sete tomos de oitavo grande com figuras, e custa cada tomo em papel 400 reis. Vendem-se em Lisboa na Portaria da Real Casa de N. Senhora das Necessidades, na loja da Officina Regia na Praça do Commercio, na de *Bertrand* junto á Igreja dos Martyres: e em outras lojas de Mercadores de livros; e no Porto, *Braga*, e Freixo de Espada á Cinta se acharão nas Portarias da Congregação.

Nas mesmas partes se acharão as seguintes obras do mesmo Author: *Gemidos da Mãe de Deos afflicta*, *Theouro de paciencia*, e *Estimulos do Amor de N. Senhora*; e custa cada huma dellas em papel 100 reis: como tambem o livrinho *Devoção ás Dores de Maria Santissima*, que custa encadernado em papel. 40 reis.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO III.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 23 de Janeiro 1779.

*Continuação do Discurso, com que o Rei de Suecia des principio á Dieta dos seus Estados.*

**V**ós vedes a minha Familia augmentada com huma Princeza, que he hum dos maiores ornatos delle, descendente, como eu, do grande *Gustavo-Vasa*, e que bem que Estrangeira, veio a ser hum novo vinculo de concordia entre mim, e hum irmão muito prezado: [a Duqueza de *Sadermania*, que nasceo Princeza de *Holstein-Eutin*] hum irmão, cujas virtudes, a affeição para comigo, o amor á Patria, muitas vezes me tem alliviado os desgostos, e aligeirado o pezado encargo do Governo, que constantemente entre tantas alterações, nunca se desviou por motivo algum, por muito especioso que fosse, do que lhe parecia devido á tranquillidade, e ao bem da Patria; que nunca quebrantou os vinculos da confiança, e da amizade, que nos unirão desde os mais tenros annos. Estes sentimentos, que me alentão para com hum Irmão muito estimado, bem os podéis vós, Senhores, reconhecer em todas as minhas acções; mas o meu coração experimenta huma consolação íntima de os poder patentear hoje a toda a Nação, e derramallos no vosso seio. Portanto o Reino, tornado ao socego, goze presentemente de huma perfeita tranquillidade, tanto dentro delle, como fóra das suas Fronteiras; e a mão do Altíssimo, que tantas vezes o tem salvado dos maiores riscos, parece querer velar nesta occasião, por modo particular, na nossa sorte futura, e firmar o throno por huma longa serie de annos. Vós, Senhores, conheceis a affeição que vos tenho. Tendo nascido Succo, desde os mais verdes annos tomei amor ao Reino de meus Antepassados. Depois que a Providencia me subio ao Throno de meu Pai, e poz nas minhas mãos o Governo, o meu primeiro objecto foi dar-vos provas convincentes de que amo o meu povo, como a filhos proprios. Ao mesmo tempo que tudo me representa esta obrigação como Rei, e como Concidadão, quanto não avultará ella, quando trabalhar como pai para bem de hum Reino, que ha de ser herança de meu Filho?

Sim, Senhores, não tardará muitos dias, e chegará o em que espero confiar nas vossas mãos o bem, que a Providencia me concederá para consolação da minha velhice, e esteio do meu Throno. E a quem poderei eu mais seguramente confiar, o que depois do meu Povo ha de ser para mim o objecto mais prezado, que tem o Mundo, senão a vós, Senhores, que representais toda a Nação Sueca? Nenhum de nós sabe ainda que beneficio nos tem decretado o Ente supremo; mas qualquer que elle seja, eu o receberei com igual gratidão, persuadido que, no caso de ser fema o seu sexo, não será objecto menos digno do vosso disyelo. Mas se o Ceo se dignar encher a medida dos seus favores, concedendo-me hum Herdeiro á minha Coroa, não vos esqueçais de que vós o levarcis nos vossos braços ao Altar do Senhor, e que com o selo da Religião tereis accrescentado maior efficacia aos vinculos, que vos unem a elle. Pedi juntamente comigo ao Ceo, que queira derramar as suas bênçãos sobre este menino, a quem vos peço que tenhais todo o amor, e reconhecimento, que eu vos posso ter merecido em todo o tempo do meu Reinado. Seja elle digno de subir a

gum



gum dia ao Throno de *Gustavo Erichson*, e de *Gustavo Adolpho*: Se acaso este mesmo menino ha de em algum tempo esquecer-se das preciosas obrigações, que lhe serão impostas desde o primeiro momento da sua vida: se se ha de esquecer de que a primeira obrigação de hum Rei Sueco he o amar, e honrar hum Povo livre; se se ha de desviar do caminho, que lhe tem mostrado os maiores Reis, que se sentarão neste Throno, eu teria por favor do Ceo o privar-nos do dom, que nos faria, por maior que fosse a alegria, com que eu o receberia, e por mais amarga que fosse a dor de o perder: porém eu ficaria inconsolavel, se os meus descendentes se houvessem de esquecer algum dia, depois do meu falecimento, que quando a Providencia o poz como cabeça de hum grande Reino, lhe deo ao mesmo tempo Vassallos livres, e generosos, cuja prosperidade, e ventura confiou ao seu cuidado.

Com taes sentimentos dou principio á presente Dieta. A discordia, que tanto tempo devastou este Estado, já tem desaparecido: e o extirpar as ultimas raizes, depende unicamente das diligencias, que houvermos de fazer de mãos dadas. Não deixemos á posteridade a lembrança das nossas antigas discordias, senão para a acautelar, de que a vingança só gera vingança: que as dissensões, e o espirito de partido fazem despreziveis os Reinos mais poderosos, e ultimamente os despenhão na total ruina: Que a presente Assembleia da Dieta sirva pelo contrario a estabelecer o fundamento de eterna união entre a Coroa, e os Estados: Que a confiança, que vós me mostrais, sirva para mim, e para meus descendentes de hum eterno exemplo de quão util seja merecer o amor da Nação; e para vossos descendentes, de que a união, a sinceridade, e a reciproca confiança são as mais firmes columnas, em que se firmão a liberdade, e as Leis.

As proposições, que vos farei ler, vos acabarão de persuadir, de que quanto vos acabo de dizer he huma verdadeira expressão dos principios que sigo. Desejo que Deos espalhe as suas benções nas vossas deliberações; e não cessarei de conservar para convosco a minha affeição, com toda a minha benevolencia, e graça Real.

\* \* A este Discurso cheio dos sentimentos, que desejo ver sobre os Thronos todos os que se interessão pelo bem da humanidade, faz hum admiravel parallelo o

*Preambulo do Edito do Rei de França, para o estabelecimento de quatro milhões de rendas vitalicias, de que fizemos menção na Gazeta Núm. I.*

LUIZ, &c. Tendo-nos visto obrigado a restabelecer a nossa Marinha, pelo que devemos á segurança do nosso Reino, protecção das Colonias, e esplendor da nossa Coroa, nos valemos de meios os mais efficazes para o conseguir, e a puzemos no maior auge, a que em tempo algum chegou neste seculo. Não nos foi possivel praticallo, sem entrarmos em despezas extraordinarias, muito consideraveis, as quaes tem crescido muito com os successos, que as circumstancias tem occasionado; e vendo-nos obrigado a mandar Tropas para Além-Mar, e fazer grandes reclutas de Marinheiros, prover Arsenaes, multiplicar Armamentos nos nossos portos, foi necessario pôr a vigilancia mais activa, e a mais severa ordem em todas as partes das nossas rendas, a fim de se darem á execução estes designios, e desempenharem estas obrigações, sem haver recurso a imposto algum de novo: todavia pela mais apurada, e miuda conta, que mandámos examinar, temos conhecido, que com seguidas reformas, e economias, com o cuidado particular, que se tem applicado a alguns ramos das nossas rendas, que estavão em descuido, com a maior circumspecção no conceder despachos, e com a absoluta escusa, tanto de negocios onerosos, como de escusados interesses nos officios, e nas rendas Reaes, e ultimamente com os beneficios das extinções annuaes, chegámos a balacear as nossas rendas, e as nossas ordinarias despezas, e acudir aos juros dos emprestimos particulares, que temos sido obrigado a tomar.

Temos além disso reconhecido, que independentemente dos fundos applicados pa-



ra os reembolços, nos sobra das nossas despesas ordinarias em tempo de paz huma renda livre, que equivale ao juro do novo empréstimo, que propomos abçir. Por justos motivos temos acordado tomar este empréstimo em rendas vitalicias, fixando-o em quatro milhões de rendas, debaixo da deductão da décima parte.

Além deste soccorro, temos manejado outros recursos, que não são onerosos aos nossos povos, de sorte que não desesperamos de poder supprir ainda as despesas do anno proximo, sem impôr tributo algum extraordinario. Ter-nos-hiamos resolvido a elle, ao menos pela importancia do juro do novo empréstimo, se o exacto conhecimento, que tomamos do estado das nossas rendas, não lo mostrasse necessario, e pois avaliamos sempre como huma das nossas mais apertadas obrigações, e nunca tomar de empréstimo, sem ter em seguro o interesse dos que empõem, de quaes confiamos na nossa justiça, e boa fé, nos dispensão de ter recurso a impostos proporcionados ás necessidades do Estado, cujo peso seria finalmente aggravante para o nosso povo.

O nosso desejo sem dúbida seria podermos applicar para o allivio dos nossos Vassallos o fruto das nossas diferentes economias, e da laboriosa applicação, em que temos entrado; esta era a nossa tenção, e a nossa esperanza; e ainda que as circumstancias tem arredado de nós esta satisfação, não cessaremos por isso de nos esmerarmos sempre a este fim; pois que não somos excitados nem de motivos de ambição, nem do desejo de adquirir novos dominios. Satisfeitos com vigiar pelo bem dos fiéis Vassallos, que a Providencia submetteo ao nosso governo, achamos assás grande este encargo, e alentados do desejo de cumprir com elle, ao mesmo tempo que manteremos com todas as forças a gloria das nossas armas, concorreremos com satisfação para estabelecer a paz, logo que se puder conciliar com os interesses do nosso Reino, conservação de nosso Direito, e dignidade da nossa Coroa. Por cujas causas

*Resposta do Conde de Stackelberg, Embaixador da Russia, á Nota, que lhe foi dada em 7 de Novembro em consequencia da Proposição do Principe Estanislão Pohostowski, Nuncio de Varsovia, a qual se publicou no Supplemento Num. XXI.*

O abaixo assignado tendo recebido a Nota, que lhe foi entregue em 7 de Novembro da parte do Ministerio de S. M. e Republica, e fim de requerer a Mediação do S. M. Imperial de todas as Russias sua Soberana, relativamente ao commercio com S. M. o Rei da Prussia, tom a honra de dar em resposta, que tem despachado hum Correo á sua Corte, e que nem hum instante entrará em dúbida, de que a Imperatriz sua Soberana deixe de dar nesta occasião, como em muitas outras, provas da sua amizade, e legitimos sentimentos para com S. M. e para com a Republica.

*Varsovia 13 de Novembro de 1778. M. S. (Assignado) o Conde de Stackelberg.*

A Nota, que elle entregou a Mr. Blanchot, Residente de S. M. Prussiana (de que se fez menção na Gazeta Num. 21) he do seguinte tenor.

Os abaixo assignados, conformando-se com as ordens do Rei, e dos Estados da Republica, congregados em Dieta, se vem obrigados a entregar a presente Nota ao Senhor Residente de S. M. Prussiana. He notório que ao tempo da celebração dos Tratados na ultima Dieta de Delegação, a Polonia não teve outra eleição na seu Tratado de commercio com S. M. Prussiana, senão para aceitar o que foi assignado, ou ficar em fim sem algum. Qualquer que fosse esta alternativa, e desejo de segurar á Polonia hum estado seguro de boa vizinhança, e amizade com S. M. o Rei da Prussia, obrigou a assignar o Tratado de commercio de 18 de Março de 1773.

He com grande sentimento que se acha necessario lembrar ao Senhor Residente da Prussia de todas as Notas, que os dous primeiros Conselhos Permanentes successivos houverão de representar, primeiramente a Mr. de Benoit, então Ministro Plenipotenciario, e depois a Mr. Blanchot, actual Residente de S. M. Prussiana. Muito mais penoso he dizer hoje que todas estas precedentes Notas tem até agora sido infructuosas. Quanto mais a Nação Polaca deseja poder avaliar a S. M. Prussiana, como seu



amigo, e bom vizinho, tanto menos póde dissimular os motivos da queixa, que experimenta, tanto nas fronteiras dos Estados de S. M. Prussiana, como no commercio, que tem com a Cidade de *Dantzig*.

A equidade de S. M. Prussiana he que a Republica da *Polonia*, legalmente convocada em dieta livre, dirige as suas queixas: por quanto contra o expresso theor do Artigo primeiro do Tratado do Commercio assima mencionado de 18 de Março de 1775, que diz: « Os *Polacos* terão liberdade de levar a todas as Cidades dos Dominios de S. M. o Rei da Prussia, ainda entrando as da Prussia Occidental, todas as suas producções para alli se venderem, pagando meramente 2 por 100 da Alfandega. » E do segundo Artigo, que diz: « Será permittido aos *Polacos* exportarem pelos Estados de S. M., menos *Konigsberg* em Prussia, a quem he reservado o direito do Assento, as suas producções para os Estrangeiros, pagando 12 por 100 de direito de transito, sem pagar outra qualquer *Peagem*, por qualquer pretexto que seja: mas nesta permissão não se entenderá o que for objecta de contrabando, que se especificará na tarifa, nem o que he necessario para as Fabricas dos Estados de S. M. Prussiana, o que ficará sujeito ás mesmas prohibições, e assentamento de direitos, que antes tinha, como são, madeiras, herbas, producções de minas, que servem para a Tinturaria, nozes de galha, pelles não cortidas de toda a casta de animaes, lã em crú, fiado de algodão, fiado de lã de Turquia, fiado de linho curado, e crú, e fio para mécha: com tudo será permittida a passagem das madeiras pela Prussia Occidental, pagando o transito ordinario. » Não se concede aos Vassallos do Rei, e da Republica de *Polonia*, nem o vender os seus generos, e mercados vias aos habitantes da *Silezia*, nem transportallos pelos outros Estados de S. M. Prussiana para outros Estados. Os factos repetidos, que em grande numero mostram a verdade desta queixa, são assas comprovados nas notas, que deixamos citadas, e que se derão a Mr. *Blanchot*, e já antes a Mr. de *Benoit*, para necessitarem ser repetidos aqui.

O que se passa pela *Vistula*, nos sitios, onde estão hoje as Alfandegas Prussianas, não causa menor desgosto á *Polonia*, nem he menos contra o Artigo 7 do Tratado, onde diz: « Cobrar-se-ha 12 por 100 de direito em tudo quanto os *Polacos* transportarem de *Polonia*, e *Dantzig*, e para o Estrangeiro, ou de *Dantzig*, e do Estrangeiro para *Polonia*. » Pelas notas assima mencionadas se prova, que os Officiaes das Alfandegas Prussianas, em vez de se contentarem com este direito de 12 por 100, obrigão aos *Polacos* a pagarem 30, e ainda 50 por 100. Destes Officiaes da Alfandega he que a *Polonia* requer justiça a S. M. Prussiana, com efficaz prohibição de excederem daqui em diante a fórma do Tratado.

O resto se continuará na folha seguinte.

---

Sabio á luz o Livro intitulado: *Instrucção da Mocidade em a Piedade Christã*, tirada da Escritura Santa, e dos Santos Padres, dividida em cinco partes; composta em Francez por *Carlos Gobinet*, Presbytero, Doutor em Theologia do Collegio, e Sociedade de *Sorbona*, Principal do Collegio do *Plessis-Sorbonico*, com hum methodo facil para a meditação. Traduzida em Portuguez pelo P. Fr. José Joaquim de N. S. Menor Observante de S. Francisco da Provincia de Portugal. 2 tomos.

Vende-se na loja da mesma Officina Regia, á Real Praça do Commercio. E na da Viuva *Bertrand* e seus Filhos junto á Igreja de N. Senhora dos *Martyres*.

---

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA 1779. Com Licença da Real Mesa Censoria



Num. 4.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 26 de Janeiro 1779.

COPENHAGUE 8 de Dezembro.

**D**Esta Corte partio o Ministro de *Russia* com hum anno de licença; mas se presume não voltará.

Em consequencia da resposta dada pela Corte de Londres (que se acha no nosso Suppl. Num. XX.) ás representações, que a nossa lhe fez sobre os navios Dinamarquezes, que tinham sido tomados pelos Ingleses, se mandou ordem ao nosso Ministro em Londres, para pedir huma Decisão Categorical do modo, com que os ditos navios serão tratados, passado o termo prescripto na mesma resposta.

Ha grande probabilidade, que este Reino observará na presente conjunctura a neutralidade, sendo o que só lhe convem no estado em que se acha.

O abuso, que se tinha introduzido nos baptismos, casamentos, e enterros, obrigando nestas, e em outras occasiões a fazer despezas exorbitantes, e ruinosas a todas as pessoas, a quem parecia mal ceder aos outros em flentação, deo cauza a que o nosso Soberano promulgasse huma Pragmatica, em que prohibe severamente estas profusões, e põe limites a muitos outros objectos de luxo, que continúa, e insensivelmente se hão augmentando.

VARSOVIA 8 de Dezembro.

Como daqui a pouco tempo se espera vagará o cargo de *Waiwode* de *Lublin*, se affirma será promovido a elle o Conde *Twardowsky*, Marechal que foi do ultimo Conselho permanente. Das Juntas, que na ultima Dieta derão conta das suas respectivas administrações, a que mereceo mais applausos foi a da Educação, que sem embargo das avultadas despezas, que foi obrigada a fazer, mostrou pelas suas listas trearem-lhe em caixa 1290320 florins. A Dieta deixou á disposição del Rei 35 *Starostias*, e outras fazendas Reaes em Polonia, e Lithua-

nia. Muitos são os que as pertendem alcançar; mas o Rei declarou não as concederia, senão áquelles, que mais se finalarem no serviço da Patria, e do Soberano.

A L E M A N H A.

*Deste 9 de Dezembro.*

No dia 5 foi o Eleitor ao Palacio de *Brühl* visitar o Principe *Henrique de Prussia*, com quem teve huma conferencia muito dilatada.

Hum Corpo de Tropas ligeiras Austriacas intentou os dias passados abrir caminho por *Sednitz*, *Sehandau*, e outros lugares fronteiros, e penetrar em *Saxonia* para pedirem contribuições; mas a continua vigilancia das nossas Tropas fez com que se malograsse este projecto; e para maior segurança, se mandarão ás que naquelles sitios têm os seus quartéis, 6 peças de artilheria, e alguns Artilheiros, com ordem para dobrarem as sentinellas, e postos.

*Vienna 12 de Dezembro.*

S. M. Imperial mandou deitar hum bando, e affixar Editaes, para que todos os seus vassallos, que se acharem nos Dominios do Rei de *Prussia*, voltem aos Paizes Austriacos no preciso termo de dous mezes, prometendo-lhes a sua protecção, e receber no seu serviço com igual graduacão todos aquelles, que pelo mesmo Rei de *Prussia* estiverem empregados no Politico, ou Militar. Os que não obedecerem a esta ordem, incorrerão na desgraça de S. M. Imp. e lhes serão confiscados os bens, que possuirem nos seus Dominios. Esta resolução de S. M. Imp. foi em consequencia de outra semelhante, que o Rei de *Prussia* tinha publicado nos seus Estados.

Por alguns avisos modernos de *Constantinopla* consta ter a *Porta Otomana* mandado avivar os seus preparativos de guerra. Sem embargo de ser provavel, que se dirijão contra a *Russia*, sempre nos inquietão, podendo se temer huma invasão em

Hun-



*Hungria, e Transilvania.* Para prevenir qual-quer golpe improviso, dizem se mandarão já guarnecer todos os caminhos, por onde poderião entrar, com Tropas Auxiliares, e prover os paizanos das fronteiras de armas, com que possão defender aquelles passos.

*Lipsiadt 12 de Dezembro.*

Dous Capitães Prussianos do Regimento de *Corbiers* se senhoreárão em 25 do mez passado perto de *Lude*, de huma partida de cavallos de remonta, destinados para os Exercitos Imperiaes, e os conduzirão a *Minden* com os soldados que os escoltavão.

De *Vienna* nos dizem, que todos os Officiaes Generaes, que se achão naquella Capital, tem ordem de partir para os seus respectivos póstos até o dia 18 do corrente, e que o Imperador os seguirá poucos dias depois.

### GRANDE - BREITANHA.

*Continuação das noticias de Londres.*

A contellação suscitada entre o Almirante *Keppel*, e o Vice-Almirante *Palliser* a respeito do combate de 27 de Julho perto da *Bha de Oessant*, entre as Armadas Inglesa, e Franceza, se faz cada vez mais célebre, e interessante; e como nos debates do Parlamento se tem muitas vezes disputado sobre este objecto, o referido Almirante se defendeo em fim em huma Sessão, dizendo: » Que a sua honra lhe não permittia ob- »servar por mais tempo o silencio sobre »hum acontecimento, em que elle tinha »tão grande parte: Que não obstante estar »persuadido havia desempenhado por todos os »modos a confiança, que nelle tinha a sua Na- »ção, algumas circumstancias, que depois »sobrevierão, o obrigavão a dar a seu respei- »to algumas clarezas á *Assemblea Nacional*: »e queixando-se da fraqueza da sua memoria, e da sua voz, pedia licença para ler o seu Discurso, sem embargo de não ser este o estylo do Parlamento. Nelle disse: » Que »sempre prompto para servir a sua Patria, »elle tinha comprehendido defendella em »huma occasião das mais criticas, sem ter »no Ministerio hum unico amigo: Que »tendo sahido a primeira vez, e achado as »forças Navaes do Conde *d'Orvilliers* mui- »to superiores ás suas, se tinha recolhido »a *Inglaterra*, para que lhas augmentas- »sem: Que tendo recebido reforços, se fize- »ra de novo á vela, e arriscára o comba-

»te: Que todos os dias succedião acciden- »tes não previstos, capazes de surpren- »der o Official mais experimentado: »Que isto tinha particularmente suc- »cedido no dia 27 de Julho: Que elle af- »firmava porém, que na posição, em que »se achava, tinha combatido o melhor que »era possível: Que estava prompto para »dar conta de todas as circumstancias da »acção, quando a Camera julgasse conve- »niente dar principio ao exame deste par- »ticular; mas que até esse tempo julgava »poder eximir-se de responder ás pergun- »tas, que lhe fizessem sobre as mesmas cir- »cumstancias » Fallou em fim da Apologia, que o Cavalheiro *Palliser* tinha mandado pôr nos papeis públicos, a qual principal- mente se dirigia a fazer odiosa a conducta do mesmo Almirante, que concluiu, dicen- do: » Que tendo sensivelmente desgosta- »do o conteúdo naquella Apologia, no »primeiro momento de indignação, se re- »solvêra a deixar o serviço; mas que ago- »ra achando-se mais socegado, se limita- »va a declarar, não tornaria a sahir ao lar- »go com o Cavalheiro *Palliser*, sem que este »dêse primeiro sufficientes razões da estranha »conducta, que a seu respeito tinha obser- »vado.

O Cavalheiro *Palliser* lhe respondeo: » Que tendo-se na Armada espalhado vo- »zes, que talvez o offendião mais, que »se fossem accusações directas, tinha elle »recorrido ao Almirante para obter a sua »justificação: mas que da longa conferen- »cia, que com elle tivera, não resultára »coisa alguma: Que tendo depois visto »no *Morning Post* hum artigo, que o ata- »cava directamente, julgára indispensavel »justificar-se perante a Nação: Que estava »convencido não merecia o arguissem; e »que se achava prompto para se submet- »ter a hum escurpulozo exame da sua con- »ducta, ainda que da sua parte evitaria »fazello necessario.

O Almirante *Keppel* lhe replicou: » Não »era necessario communicar á Camera o »que entre elles se tinha passado em huma »conversação particular: Que ninguem ur- »sinuára coisa, que fizesse duvidar do va- »lor de *Mr. Palliser*: mas que a sua pro- »pria Apologia dava talvez esta idda: »e que quanto ao Artigo do *Morning Post*



» parecia provavel que Mr. *Palliser* tivesse  
» delle noticia, antes de se imprimir.

O estado desta contestação tendo convencido o Vice-Almirante *Palliser* ser-lhe impossivel evitar hum exame público desta acção, o quiz prevenir: e como elle he hum dos Commissarios do Almirantado, entregou neste Tribunal huma accusação formal contra o Almirante *Keppel*, que contém 5 Artigos, cujo resumo he: » Que no  
» combate d'*Ouessant* contrahira o mesmo Al-  
» mirante a culpa de má conducta, e ne-  
» gligencia. » O Almirantado, sem entrar no exame da justiça, nem dos motivos desta accusação, condescendo immediatamente com o que pedia o Cavalheiro *Palliser*; e mandando a Mr. *Keppel* huma cópia della, o advertio se preparasse para ter sobre estes Artigos huma decisão formal em hum Conselho de Guerra, que se convocaria em *Portsmouth*.

A Camera dos Commons ignorava ainda esta resolução de Governo, quando Mr. *Temple Luttrell* propoz se presentasse ao Rei huma Memória, pedindo-lhe quizesse dar as ordens necessarias para ser convocado hum Conselho de Guerra, que examinasse a conducta do Vice-Almirante *Palliser* na acção junto a *Ouessant*, na qual parecia á Camera não tinha elle obedecido aos finaes do seu Commandante superior, quando este se preparava a atacar do novo o inimigo.

Apenas Mr. *Temple Luttrell* fez esta proposição, em que foi ajudado pelo Cavalheiro *Mawbey*, se levantou Mr. *Palliser*, e disse: » Que sem embargo de não ser o  
» seu designio occupar a Camera com hum  
» objecto, cujo exame não era verdadeiramente da sua competencia, havendo hum  
» Tribunal estabelecido para este fim, se  
» via obrigado a defender-se, entrando-se  
» a discutir aquella materia: Que desde que  
» a Armada se recolhera a *Plymouth*, se ti-  
» nha geralmente murmurado de não ter o  
» successo do combate de 27 de Julho cor-  
» respondido melhor á esperança da Nação:  
» Que os amigos de Mr. *Keppel* se tinham  
» empenhado em tornar-lhe a elle *Palliser*  
» a culpa, como se desobedecendo aos si-  
» nuaes do Commandante em chefe, o ti-  
» vesse impedido de tornar ao combate.  
» Que tendo Mr. *Keppel* recusado justificar-

» lo, tinha esperado se intentasse contra  
» elle huma accusação de desobediencia: mas  
» que Mr. *Keppel* tinha preferido dar indis-  
» tinctamente credito ás calumnias espalha-  
» das no Público: Que sendo estas sido im-  
» pressas na Gazetas, elle fora obrigado a  
» servir-se do mesmo meio para se justifi-  
» car: Que tendo esta publicação irritado  
» Mr. *Keppel*, o tinha accusado em pleno  
» Parlamento de ter desobedecido aos seus si-  
» nuaes, e declarado não querer nunca mais  
» servir com elle: Que esta declaração o  
» tinha obrigado a vingar a sua honra, e  
» a dar hum passo, para o qual se achava  
» com a maior repugancia; e acabou o  
» seu Discurso, declarando: » Que elle tinha  
» já intentado contra Mr. *Keppel* huma accu-  
» sação de falta de conducta, e negligencia  
» na sua obrigação.

O Cavalheiro *Meridith* o Conde de *Nugent*, e outros Membros fizeram os maiores, e mais inuteis esforços para persuadir a Mr. *Palliser* a prevenir huma discordia tão prejudicial na situação critica dos negocios, mostrando, que tanto a sua accusação, como a proposta de Mr. *Temple Luttrell* a respeito do Conselho de Guerra, causaria o maior damno ao serviço da Marinha, não podendo ser empregados, em quanto elle durasse, 13 dos mais antigos Officiaes da Armada, além de hum grande numero dos mais experimentados, que devião servir de testemunhas; e que assim se devia cuidar primeiro em vencer os Fran-  
cezes, e depois não faltaria tempo para estes exames.

O Almirante *Keppel* principiou a fallar, dizendo: » Ergo-me do meu lugar em hum  
» na situação differente da de todos os de-  
» mais membros da Camera: poucas horas  
» há, que recebi huma minuta da parte  
» do Almirantado, em que me infórma, que  
» Mr. *Palliser* me accusa de falta de condu-  
» ta, e de negligencia, e pede seja con-  
» vocado hum Conselho de Guerra para me  
» julgar: por consequencia dittee a minha  
» situação, não só da dos outros membros  
» da Camera, mas tambem da em que me  
» achava no dia, em que dizem eu infi-  
» nuára cousas, que offendem a honra do  
» Vice-Almirante. Eu nego hoje, como en-  
» tão neguei, ter já mai infinuado cousa  
» alguma contra elle. A sua propria carta  
» foi



\* Foi a que espalhou estas insinuações: A  
 \* respeito della he que eu o ataquei: Esta  
 \* Circa unicamente, e não a minha opi-  
 \* nião, a respeito da sua conducta no dia  
 \* do combate, he que me obrigou a decla-  
 \* rar não tornaria com elle a fuhir ao largo.  
 \* Ella me pôz em tal desconfiança, que eu  
 \* temeria huma sublevação em huma Ar-  
 \* mada, em que elle tivesse algum com-  
 \* mando. Quanto a mim, submetto-me a es-  
 \* te exame, sem a menor repugnancia. Eu  
 \* me não acho culpado em nenhuma occa-  
 \* são; a minha consciencia me absolve de  
 \* toda a culpa: e não duvido que a minha  
 \* Patria me ache igualmente innocente.  
 \* Não darei o meu voto sobre a proposição,  
 \* que faz o objecto dos presentes debates;  
 \* e tendo acabado o pouco que se me offe-  
 \* recia a dizer, me retiro. Tendo assim  
 \* finalizado o seu discurso, sahio da Camera,  
 \* deixando todos aquelles membros della,  
 \* que não são adherentes declarados da Cor-  
 \* te, compungidos da maneira viva, e pene-  
 \* trante, com que se tinha explicado este ho-  
 \* mem injustamente perseguido. Continuare-  
 \* mos na folha seguinte esta importante transacção.

**F R A N Ç A.**

*Verfalles 26 de Dezembro.*

O Príncipe Doria Pamphili, Nuncio do  
 Papa, teve em 8 do corrente huma au-  
 diencia particular de S. M. a quem presen-  
 tou o Conde Onesti, sobrinho de Sua Santi-  
 dade, que entregou ao Rei hum Breve do  
 Summo Pontifice.

Mr. Groignard Engenheiro, e primeiro  
 constructo da Marinha, acabou agora com  
 tanta habilidade, com feliz successo, a obra  
 principiada em Toulon em 1774 de huma  
 caldeira para carenar, e concertar os na-

vios. Para fazer esta caldeira, que tem hu-  
 ma base de 4800 pés quadrados, no  
 meio das aguas, e he superior na altura de  
 45 palmos ao nivel do mar se encontra-  
 vão as maiores difficuldades, que elle sou-  
 be vencer: e em 25 do mez passado fez  
 entregar os seus modelos, e planos a S. M.  
 que tendo-os examinado com a mais serria  
 attenção, e sido informado dos meios, que  
 tinha empregado Mr. Groignard, lhe fez co-  
 nhecer o muito que estava satisfeito.

Mr. Parmentier, e Cadet, membros do  
 Collegio de Pharmacia, presentarão ao Rei,  
 e mais Familia Real algum pão de batatas,  
 sem nenhuma mistura, o qual he tão alvo,  
 e leve, como o melhor pão de trigo. Em  
 toda a parte onde se cultivarem batatas  
 em quantidade sufficiente, poderá custar  
 oito reis cada arratel do dito pão, preço  
 muito mais modico, que o de nenhum ou-  
 tro. Esta descoberta, huma das mais impor-  
 tantes do presente seculo, resolve hum  
 grande problema de Chimica. Na transfor-  
 mação das batatas em pão se encontravão  
 tantas difficuldades, que Mr. Parmentier ti-  
 nha dito em huma das suas obras, que a  
 julgava impossivel. Huma grande serie de  
 experiencias, algumas contrarias aos prin-  
 cipios conhecidos da fermentação do pão,  
 he que a conduzio a operar esta mudança.  
 Mr. Cadet se unio com elle para a perfei-  
 çoarem, e trabalharem de hum modo mais  
 particular sobre os principios da cultura  
 deste precioso vegetal.

---

O cambio he hoje na nossa Praça: Para  
 Amsterdam 46. Genova 715. Londres 62  $\frac{1}{2}$   
 Paris 460 reis.

---

Para maior commodidade do Público se achará esta Gazeta na loja da mesma Offici-  
 na Regia a Praça do Commercio; na de José Gomes Martins, a Patriarcal queimada;  
 na de Manoel dos Reis Lima, no Campo de Santa Anna; na de Jacinto Rodrigues  
 Silveira, defronte do Convento do Livramento em Alcantara; em huma Bateria jun-  
 to a S. Vicente de fóra; ao passeio publico em huma loja, onde se vendem estampas,  
 e em Belém defronte do Chafariz, em casa de hum criado del Rei chamado Bella-vista.  
 Tendo mostrado a experiencia, que as pessoas encarregadas de levar as Gazetas a  
 casa dos subscreventes se não entregão com aquella pontualidade que desejamos, nos  
 parece conveniente pedir aos mesmos subscreventes, queirão por sua propria commo-  
 didade mandallas buscar a alguma das lojas assima mencionadas. Não he porém nossa  
 tenção eximir-nos de as mandar a casa das pessoas, que insistirem em querer re-  
 cebellas por este modo, satisfazendo assim a convenção que fizemos.



# S U P P L E M E N T O

# A. GAZETA DE LISBOA

NUMERO IV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 29 de Janeiro 1779.

8 D O K O L M O , dia 2 de Dezembro

**A**s Sessões da Dieta foram murfocgadas, até que o Conde Ferfen, Senador do Reino, e hum dos Membros da Junta da Administração do Banco público, apresentou hum projecto a respeito do exame dos fundos do mesmo Banco. Foram grandes os debates para admitir os 6 Artigos da sua proposta, nos quaes são:

- 1.º Que se observe sempre o disposto pelos Estados, e os regulamentos de 1668.
- 2.º Não fazer uso de sommas de alguma importância, sem consentimento, e approvação dos mesmos Estados, senão no caso de exigirem segredo as circumstancias.
- 3.º Reduzir os bilhetes de Banco a moeda effectiva de Rixdalers.
- 4.º e 5.º Prohibir aos Vogaes fazer uso dos lucros do Banco, e conceder gratificações, ou ordenados sem intervenção dos Estados.
- 6.º Que se a Junta intentar contravir a alguma destas regras, fique livre qualquer dos seus membros do Juramento de guardar segredo.

Seu embaixador de se terem unanimemente admittido estas proposições na Assembleia de 17 do passado, se apresentou no dia 24 Nobreza o Orador da Classe dos Camponezes acompanhado por alguns delles, e expoz: Que julgando atdua a observação daquelles pontos, lhe parecia conveniente fossem examinados, e discutidos com toda a attenção, antes de tomar sobre elles a final resolução. Resultou desta proposta, impugnarem tambem alguns Vogaes da Nobreza o mesmo projecto, como contrario á forma actual de Governo, e prejudicial aos Direitos de S. M. O Conde Ferfen replicou com hum Discurso eloquente, em que protestou o muito que respeitava o Rei, tanto pelas suas eminentes qualidades, como pelo amor paterno, com que se digna governar hum povo livre, qual he o Sueco, e proseguio: Que tendo S. M. pelo novo systema de Governo de 1772 confiado aos Estados do Reino a direcção dos fundos públicos, não tinha a sua proposta outro objecto, senão o de zelar, como sempre o havia feito, os direitos, e segurança dos mesmos Estados, fundadores, e fiadores daquelle estabelecimento. Refutou em fim com energia as accusações que lhe formavão, particularmente a de intentar diminuir as Regalias; e com hum applauso quasi universal foi admittida, e inteiramente approvada a sua proposição.

O Chanceller da Coroa propoz em nome do Rei ao Clero, no dia 24, algumas addições ao dito projecto, especialmente ao ultimo Artigo, que trata dos casos, em que hum membro da Junta fica absolvido do Juramento de guardar segredo, fundando-o no §. 47. da nova forma de Governo, concebido nestes termos: «S. M. communicará, sendo necessário, aos Estados, ou pessoas por elles deputadas, os negocios reservados, com obrigação de guardar segredo em taes circumstancias.» Foi igualmente approvada a mesma addição, por se achar não alterava em nada o espirito do regulamento, a que devia juntar-se. Intimou-se depois por ordem do Rei aos mesmos Estados, que estes nomeassem hum Deputação, para conferir com S. M. sobre este objecto. Anda-se fazendo a eleição dos fogeitos, que devem compôr a Deputação, destinada para convir nos presentes, que hão de fazer os Estados ao Principe Real, como Padrinhos de S. Alteza; para regular varios pontos Judiciaes, e dar satisfação ás queixas, ou offensas públicas; e finalmente para formar huma nova Pragmatica a respeito dos criados.

Para celebrar o casamento do Principe hereditario com hum acto de benevolencia, mandou S. M. publicar hum Indulto geral, concedido a todos os seus vassallos soldados,



dos, marinheiros, ou quaeſquer outros, que tenham deſertado, ou ſahido illicitamente do Reino, e ſeus Dominios, permittindo-lhes poſſão voltar á ſua patria, e habitação no eſpaço de hum anno, contado da data delle, ſem temerem os caſtiguem, ou obriguem a tomar as armas, e no caſo de não lhes ſer poſſivel voltar no deſcruſo do referido termo, ſeão obrigados a apresentar-se aos Miniſtros de Succia nas Cortes Eſtra-ngeiras para poderem gozar do Indulto, do qual ſe exceptuão os réos de blaſfemia, leſa Mageſtade, traição, roubos, e outros delictos graves.

BERLIN 19 de Dezembro.

O Principe hereditario de Prussia ſahio de Breslaw com o ſeu Regimento, e o de Brawn, dirigindo a ſua marcha para a Alta-Silezia. S. M. Pruffiana ſuspendeo a viagem, que determinava fazer para o meſmo Paiz, por ſe ter confirmado a noticia, que os Imperiaes ſe hãvãõ refrado dos poſtos que occupayão perto de Troppau, e Jagerendorff, transferindo-se a Olmutz; e que o Principe de Brunſwick lhes lha no alcance para os obrigar a huma batalha.

O Corpo commandado pelo General Luck, compoſto de 6 Batalhões, marchou de Lowenbuega para Landshut, a fim de oppôr-se aos Auſtriacos, que parecião diſpôr-se a forçar aquella paſſa. Sete eſpias dos inimigos forão ultimamente deſcubertas, e con-duzidas a Schwêldnitz. Aqui ſe continuão com muita actividade as diſpoſições Militares para a proxima campanha.

GRANDE-BREITANHA. Continuação das noticias de Londres.

Tendo o Almirante Keppel ſahido da Camera dos Communs, (como diſſemos na Gazeta precedente) principiaão a ſer viviſſimos os debates a ſeu respeito. O Almirante Pigot defendeo com vehemencia, e provou, que a conducta de Mr. Pallifer era reprehensivel, tanto por accuſar agora ſem fundamento, e por eſpirito de vingança, hum dos homens mais eſtimados de toda a Marinha Ingleza, como por obſervar ſin-co mezes o ſilencio, e continuar a ſervir ás ordens de hum Commandante indigno do poſto importante, que lhe tinham confiado, ſe a accuſação foſſe verdadeira. Deſaprovou tambem o Almirantado por ter admittido precipitada, imprudente, e injustamente a accuſação feita por hum Official ſobordinado contra o ſeu Commandante, ſabendo a diſcordia, que ſubſiſtia entre elles, ſem nenhuma informação, nem prova anterior. Lord North, Lord Mulgrave, e Mr. Penten [os dous ultimos, Commiſſarios do Almirantado, e o primeiro delles Commandante do navio Valoroſo no combate d'Oueſſant] Mr. Welbore Ellis, e principalmente o Procurador Geral Wederburne defendêrão, que o Almirantado era obrigado a admittir, ſem nenhum exame anterior, qual-quer accuſação aſſignada, e convocar em conſequecia hum Conſelho de Guerra. O General Conuay, Mr. Fox, e Burke, o Cavalheiro Meredith [Commiſſario que foi do Almirantado] e principalmente o famoso Jurisconſulto Dunping, demonſtrãrão toda a incongruencia de ſemelhante aſſerção tão contraria aos primeiros principios da Jurisprudencia criminal, como á conſervação da boa ordem, e da ſubordinação; pois deſſe modo o minimo Tenente de huma Armada, ou de hum Exercito, eſtaria habilitado para ultrajar a reputação do Commandante o mais illuſtre, e irreprehensivel. Com tudo, como o Cavalheiro Pallifer negava ter deſobedecido aos ſinaes do Almirante Keppel; e que a Camera não tinha a eſte respeito nenhuma prova, foi reſolvido, conforme a propoſição do Cavalheiro Meredith, ſe omittisse a ultima parte da de Mr. Luttrell; e em conſequecia da de Mr. Fox, ſe diſcutisse eſte negocio em outro dia.

Na ſeguinte Seſſão forão fortiffimas as diſputas a respeito da guerra com os Americanos. O General Burgoyne continuou a queixar-se da injustiça do Ministerio para com o ſeu Exercito, e para com elle meſmo. Mrs. Howe pedirão com instancia ao Parlamento, examinasse com miudeza as operações, que ſe fizerão na America, para que conſtaſſe ſe he a elles, ou a Lord Germain, e demais Miniſtro, que a Nação deve imputar os poucos progressos, que as Armas Britanicas tem ſeito naquella parte do Mundo.



Os negocios mostram huma tal face, que parece provavel que a Corte mande tambem julgar o Cavalheiro *Howe* em hum Conselho de Guerra. O que se devia fazer a bordo da náó *Victoria* para julgar o Almirante *Keppel*, foi, em attenção á sua saúde, determinado fazer-se em terra por hum Acto do Parlamento, depois de muitos debates a esse respeito: e principiará em *Portsmouth* a 15 de Janeiro, para cujo fim se tem já expedido mais de 300 notificações ás pessoas, que devem assistir a elle.

Na seguinte Sessão da Camera dos Commons foi grande objecto de debates a concessão das sommas para as Listas ordinaria, e extraordinaria da guerra. Os votos forão pela somma de 393.438 libras esterlinas para as ordinarias; e 521.935 para as extraordinarias.

O Coronel *Barré* foi quem mais discorreo sobre este assumpto, comparando semelhante despeza ás que se fizerão em occasiões de muito maior perigo, e provavelmente de mais operações que a presente; e fazendo ver o quanto ellas erão enormes, e tinham crescido, comparou o seu total de 917.373 libras, despeza do quarto anno da guerra com a America; e achou que era igual ao gasto, que por esta repartição se fez nos tres primeiros annos da ultima guerra, igual ao quarto, o quinto anno da mesma guerra; e igual tambem ao sexto, que foi o mais glorioso desta guerra, e pouco inferior ao sétimo, e ultimo, em que se fizerão as maiores expedições. Disse se admirava muito de ver hum Artigo de 84.000 libras pelas equipagens, munições, e provisões do campo na Inglaterra o verão passado, ao mesmo tempo que na memoravel Epoca de 1745, em que houve no Paiz huma invasão, e quando foi preciso incorporar maiores Exercitos, a despeza de munições, artilheria, cavallos, &c. do campo não excedeo 30.000 libras; e as extraordinarias 25.000, somma pouco superior á metade do presente Artigo: Que pelo menos se deveria esperar, que tendo-se carregado sommas tão consideraveis pelas munições, terião os que as administração abastecido dellas todos os lugares para onde erão destinadas; mas que estava particularmente admirado, sabendo que algumas guarnições estavam muito pouco fornecidas; Que no ultimo ataque da *Ilha de Rhodes* tinha sido obrigado o General *Pigot* a affrouxar o seu fogo por falta de polvora, não tendo munições na guarnição mais que para 8 dias: Que desta, e outras particularidades era facil concluir o pouco cuidado, que devia ao Governo, tanto esta, como as mais repartições, pelas quaes se despedia o dinheiro público.

Depois de descuida esta materia, em que varios Membros fallarão pro, e contra, passou-se a discutir o ponto: Se se devia continuar a guerra da America, sobre o qual disse Mr. *John Wrottesley*: Que elle condemnava o plano a huma guerra offensiva, porque a Inglaterra se não achava em estado de poder continuar: Que tendo se tirado hum Destacamento de 5.000 homens, commandados pelo General *Grant* para as Indias Occidentaes, outro de 3.000 pelo Tenente Coronel *Campbell* para a *Carolina*, onde estava para tomar posse de *Charles town*, e outro para reforçar o General *Grant*, ficára o grande Exercito tão enfraquecido, que seria impossivel emprender cousa alguma; Que mesmo no caso de para alli mandarem 14.000 homens alistados de novo, se não seguiria grande vantagem na proxima campanha, não sendo possivel pollos na *Nova-York* aptos para servirem antes do mez de Agosto: Que Mr. *Campbell* seria obrigado a retirar-se de *Charles town*, como Mr. *Clinton* o tinha sido de *Philadelphia*, sendo impossivel de levar com o Exercito mais de vinte dias de provisões: Que elle não era de parecer se retirasse o Exercito da America, mas que se oppunha a hum plano offensivo de operações.

Nos despachos, que o Almirante *Bran* escreveu ao Almirante, diz, espera estar prompto para se fazer á vela da *Ilha de Rhodes* em 24 de Novembro: mas não dá parte se vai em seguimento do Conde *d'Estaing*, ou para onde dirige a sua derrota. Poucos Officiaes de Marinha tem experimentado no mar tempestades tão fortes, como o dito Almirante. Logo na sua primeira viagem elle deo á costa a bordo do *Wager*, hum dos



navios da Esquadra do Almirante Anson, perto a huma miseravel Ilha, na qual ficou muito tempo com alguns homens da equipagem, soffrendo grandes calamidades, antes que voltasse para a Europa.

Os Negociantes estão com grande cuidado a respeito das Ilhas das Indias Occidentaes, sabendo que o Conde d'Estaing se fez a vela de Boston em 4 de Novembro, reforçado com varios navios Americanos armados em guerra, e vendo que o Almirante Byron com a sua Esquadra estava ainda na Nova-York em 26 do mesmo mez. Os seguradores tem augmentado o premio do seguro de mais de dez por cento, em consequencia da noticia de se ter feito a vela a Esquadra do Conde d'Estaing.

De Nova-York nos avisão, que no decurso dos dous mezes de Setembro, e Outubro foram conduzidos a Boston mais de 40 prezas Inglezas de varios portos, em cujo numero são comprehendidos seis navios, de nove, que durante o primeiro dos mesmos mezes, sahirão de Quebeco para Inglaterra.

Algumas cartas de Suecia affirmão, que nos portos daquelle Reino se achão actualmente quasi promptas 15 naos de guerra, que serão mandadas fazer por conta, e para o serviço da França.

As pessoas, que tinhão sido mandadas a Alemanha ha alguns mezes, a fim de reclutar gente para o serviço da Companhia d'Indias Orientaes, se recolherão já a Inglaterra, tendo posto termo ás suas diligencias o partido, que tomarão varios Principes daquelle parte da Europa, de prohibir se alliste gente nos seus Dominios para ir servir os Estados Estrangeiros.

Aqui dizem, que não menos de sete naos de linha, huma depois da outra, se tem feito a vela do porto de Brest para as Indias Occidentaes, durante os ultimos dous mezes.

No dia 25 de Dezembro pela manhã sahirão de Portsmouth o Lord Shuldham, e o Commandante Rowley com as suas frotas respectivas, como tambem os navios para Nova-York, Irlanda, Plymouth, &c. e o London navio da Companhia de Indias Orientaes: o que tudo faz huma somma de 300 velas.

A 24 deste mez o Bill, para se fazer em terra o Proceſſo do Almirante Keppel, recebeu o consentimento Real por commissão: depois do que ambas as Camaras do Parlamento concluírão a sua Sessão pelas ferias do Natal, e fixarão a seguinte os Commons para o dia 14 de Janeiro, e os Lords para o 17 do mesmo mez.

#### P A R I S 27 de Dezembro.

Pelas cartas de Brest sabemos, que a construcção, e concerto dos navios continúa alli com a maior força. O Cidadão de 74 peças está prompto a sahir do estaleiro. Principia se a construir huma nao de 100 peças, e outra de igual força em Rochefort, e em ambos estes portos muitas de 74, além de hum numero consideravel de fragatas, tanto por conta do Rei, como dos particulares.

O numero de fragatas, e corsarios, que as do Rei tem aprezado, chega já a 42, e servem actualmente para fazer o corso contra a Nação, a que pertencirão.

Em S.<sup>a</sup> Malo se faz hum armamento consideravel, consistindo em primeiro lugar em huma nao de 50 peças, e huma curveta de 20, que devem sahir ao largo em Abril proximo. Além destas, se armão 6 corsarios, cada hum de 26 peças, 26 petardos, e 300 homens de equipagem. A emulação dos nossos armadores he cada vez maior, e que não admira, vistos os bons successos, que tem tido a Marinha Real, e os exemplos do zelo patriótico, que tem dado algumas Provincias.

Hum quidam encontrou ha poucos dias hum Clerigo na rua Vivienne; e puchando pelo espadim com hum movimento furioso, lhe disse: « Eu desejo ha tempo matar hum Sacerdote, e... » O Clerigo sem se alterar lhe respondeo com muita seriedade: « Embaixai o espadim: como eu não sou senão Diacono, ficava malogrado o vosso desejo. » A Policia mandou metter em Charenton este infensato para o curar de semelhante loucura.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO IV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 30 de Janeiro 1779.

*Continuação da Nota, que se entregou a Mr. Blanchot, Residente de S. M. Prussiana da parte do Rei, e Estados de Polonia.*

**S**E as Notas precedentes, tantas vezes citadas, não parecessem bastantes para demonstrarem estes factos, não haverá duvida da parte da Polonia de apresentar tambem todos os Documentos, que provão sem réplica a verdade dos Capitulos affirma apontados, a respeito do Commercio dos Polacos, tanto pela *Vistula*, como para a *Silizia*. Diz mais o mesmo Tratado de 18 de Março de 1775 no Art. 12. « Em fim, não he possível, sahindo destes alvoroços da Polonia, comprehender todos os proveitos possíveis do Commercio reciproco. As duas Altas Potencias contratantes reservão para si, em caso de necessidade, especificar mais miudamente estas materias para o futuro, e decidirem sobre ellas com reciproca vantagem. » Pela Nota presente, em nome do Rei, e Estados da Polonia, legalmente congregados em Dieta livre, se renovão as súplicas, por tantas vezes já feitas a S. M. Prussiana, para que queira entrar com a Polonia em novas condições de Commercio mais ajustados, do que as de 18 de Março de 1775 á satisfação das duas Partes; com tanta maior razão, porque a Tarifa, que se segue nas Alfandegas *Prussianas*, nunca foi recebida de commum consentimento das duas Partes., antes pelo contrario sempre foi reclamada da parte da Polonia com as mais fortes representações.

Mas no entanto; como o principal objecto da presente Nota he livrar o Commercio da Polonia das lesões, que o opprimem, tanto na *Silezia*, como pela *Vistula*, contra a fórma do Tratado de 18 de Março de 1775, e conservar assim a boa vizinhança, e harmonia entre a Polonia, e S. M. Prussiana: buscando o Rei, e os Estados juntos em Dieta todos os meios, que pudessem ser mais proprios para este suspirado effeito, e ao mesmo tempo os mais agradaveis a S. M. Prussiana, assentárão que nenhum tinha melhor lugar, do que o de se encaminharem a S. M. a Imperatriz de todas as Russias, por estar em igual amizade com a Polonia, e com S. M. Prussiana: pedindo-lhe que se quizesse encarregar de ser Mediadora entre a Polonia, e S. M. Prussiana, a respeito dos tres objectos principaes da presente Nota, cuja cópia foi remettida a Sua Excellencia o Embaixador de Russia, juntamente com a súplica solemne de S. M. e dos Estados da Republica de Polonia, legalmente congregados na Dieta livre, para que quizesse interpor a sua grande mediação nos negocios affirma mencionados.

*Varsovia 7 de Novembro de 1778. (Assinado pelos tres Chancelleres.)*

*O Rescripto, com que o Rei de Suecia responde á súplica, que lhe foi feita para dar o seu consentimento, a fim de se estabelecer huma casa de educação pública, (como se disse na Gazeta Num. 3.) he do theor seguinte.*

S. M. julga que o importante objecto da educação merece a sua efficaz attenção, e que ella em geral he digna do cuidado de hum Rei. Como elle cuidará em fazer educar o seu muito amado Filho, com a maior vigilancia possível, e com toda a ternura de hum Pai, para que subindo ao Throno de seus Ascendentes, mereça o amor do seu Povo. Vio com grande gosto, e satisfação quererem os seus fieis Vassallos dar provas eydentes do contentamento, que lhes causou o nascimento do Principe Real,

por



por hum modo tão digno delles, e preparando-lhe já hum Reinado feliz, sobre hum povo obediente, e generoso. S. M. dá, em consequencia, o seu consentimento a esta humilde Representação, e folga muito de achar dispostos a seus Vassallos a concorrerem com elle, para formar o alicerce da felicidade da posteridade, por meio da educação de Cidadãos virtuosos. Promette tambem S. M., que quando este louvavel, e util estabelecimento se achar com a necessaria consistencia, fará os regulamentos precisos, correspondentes ás beneficis intenções dos Fundadores, e que segurem para o futuro a conservação deste estabelecimento.

\*. As actuaes transacções da America Septentrional, sendo summamente interessantes, não só porque fixão huma das mais memoraveis épocas na historia do mundo, mas porque tem suscitado na Europa huma guerra, que a ameaça com terriveis estragos, e causará talvez notaveis mudanças no seu systema politico: nós ajuntaremos os documentos, que podem dar a mais precisa idéa daquella grande Revolução, principiando por huma carta dirigida ao Povo da America, publicada em hum papel periodico, que se imprime em *Boston*, intitulado: *Chronica independente*. Eis-aqui a sua traducção.

#### *Ao Povo da America.*

AMIGOS, E IRMÃOS. Quando comparo os Discursos, que *Lord Nort* recitou no Parlamento, e as duas Leis (*Bills*) que a elles se seguirão, para compôr as *desordens da America*, com a conduita em geral da *Grande-Bretanha* para conosco, não posso deixar de crer, que querem insultar publicamente o Entendimento do genero humano. A idéa, que domina, tanto nos Discursos, como nos *Bills*, he de concluir conosco a Paz nas mesmas condições, que nós offerecemos para prevenir o principio da guerra. A este fim querem mandar Commissarios com poder, não só para fazer cessar as hostilidades, mas tambem para as terminar. Dá-se-lhes authoridade para *suspender os effeitos do Acto restrictivo*, em parte, ou em tudo, *durante hum tempo limitado*; e todos os mais *Actos* promulgados depois de 10 de Fevereiro de 1763, que são os que nós impugnamos, antes que a guerra começasse. Propoz-se igualmente reservar á *Grande-Bretanha* a nomeação dos mesmos Officiaes, que ella nomeava precedentemente. Agora consideremos a differença das circumstancias, depois que nós propuzemos estas condições. Naquelle tempo nos achavamos sem governo, sem homens, sem fundos públicos, sem forças Militares. Com todos estes inconvenientes fizemos á guerra huma campanha, com os mais felices successos. No fim desta campanha, comparando as disposições, e as forças de ambas as partes, o Povo de toda a America ordenou aos seus Delegados no Congresso, declarassem não querião já submeter-se áquellas condições. Publicou-se unanimemente a Declaração da Independencia, na qual nos obrigamos por tudo quanto nos he caro, a effectuar huma total separação entre estes Estados, e a *Grande-Bretanha*. Em consequencia desta Declaração, continuámos a guerra segunda, e terceira campanha, e não obstante a perda de homens, e despeza de cabedoes de que forão seguidas, as nossas forças em gente, e dinheiro são infinitamente superiores ao que erão no principio da guerra. O nosso Governo he vigoroso: a administração da Justiça regular, e imparcial: os nossos pórtos estão cheios de riquezas da *Grande-Bretanha*. As nossas rendas públicas estão bem reguladas. As forças do inimigo, que chegavão a sessenta mil homens, forão derrotadas, e hum dos seus Exercitos obrigado a render-se. A sabedoria dos nossos Conselhos, e o valor das nossas Tropas nos tem conciliado a admiração da Europa. França reconheceo já a nossa independencia, e soberania, e hum Tratado foi affinado pelos Plenipotenciarios de ambas as partes. Em semelhante conjunctura he que a *Grande-Bretanha* com insolencia declara: *Que se nós queremos derragar a nossa Declaração, elles não darião mais extensão ao Direito de taxar-nos, que a que feria necessaria para a regulação do commercio.*

Não poderão os Estados da America, com todas as suas vantagens, proteger a seu



commercio, ou não terão sufficiente prudencia para o regular: As almas, as menos generosas, não poderão supportar huma idéa tão indigna dos vossos primeiros esforços.

O sobredito Discurso propõe se estabelecção *Contribuições voluntarias* em lugar de *Direitos*; e que não querendo nós contribuir, ficaremos excluidos da *protecção do Rei*. Ambas as partes estão já de acordo neste ponto. O Parlamento declarou, que os nossos bens são hum objecto de geral despojo, sem nenhuma distincção de pessoas. Póde algum acto excluir-nos mais effectivamente da *protecção do Rei*: Depois disto nós declaramos, não queremos accetar de novo a sua *protecção*.

Diz tambem, que os *Commissarios* ajudarão consideravelmente a suspensão da guerra. Não he possível que o seu fim seja unicamente suspender as nossas operações, com o pretexto de hum *Tratado simulado*, até que as suas forças se achem em termos de investir-nos: Nada mais he necessario para nos convencer, que a *presente proposição he infidiosa*.

Devemos nós agora accetar as condições, que nos quer conceder a parte vencedora: Devemos trocar as vantagens reais, e permanentes de que gozamos, por huma *protecção precaria*, que já declaramos não querer accetar: Não permita o Ceo, que huma tão indigna idéa manche os patronos da liberdade, e os patronos da virtude.

Nós temos já soffrido as maiores calamidades da guerra. As nossas *Cidades* foram queimadas; as costas de mar desoladas: e quando actualmente nos achamos superiores a todas estas difficuldades, teremos a condescendencia de accetar condições diktadas por huma Nação, que está nos termos de precisar da nossa *protecção*: O Ceo nos tem concedido tão singulares prosperidades, que actualmente nos achamos mais em estado de continuar a guerra, do que o estávamos na primeira campanha. As prezas que temos feito, excedem muito o valor das nossas dividas publicas. Por meio de vigorosos esforços, está na nossa mão libertar para sempre do inimigo o nosso Paiz. Delempnhemos pois a nossa obrigação, e reforçemos o nosso Exercito. Já se confessa, que o *General Washington* appareceo em campo com *alguma superioridade*. Por meio de huma prompta expedição expulsaremos o inimigo das nossas terras, então, e não antes nos acharão dispostos a tratar com elles. O sentimento exprimido pelo Congresso he este: *Nós temos determinada viver livres, ou morrer com a liberdade. Nós he que devemos dictar as Condições da Paz, conforme a antiga maxima Republicana de não a querer senão depois de ser victoriosa*. Que nunca se possa dizer, que os Estados da America; depois de ter feito os maiores esforços em huma guerra tão sanguinolenta, como dispendiosa, depois de ter destróçado os seus inimigos, depois de ter estabelecido a sua Dignidade entre as Potencias da Terra, e effectuado todos os actos, que derivão da Soberania, não estabelecco tudo sobre huma base assas solida, para deixar de abandonar a sua independencia, e recahir em hum estado de submissão servil.

Se são necessarios mais alguns argumentos, ponderemos: Que conservando a nossa independencia, gozaremos de hum livre Commercio com todas as Nações, e concentraremos as riquezas do negocio no seio da America, como até gora o estavam no da *Grande-Bretanha*. A extensão das nossas costas de mar nos constitue mais aptos, que nenhuma outra Potencia, para hum grande Commercio. A variedade dos nossos climas, e por consequencia a das producções juntas com as nossas forças Navaes, ao lo promettem muito activo. A immensa extensão do nosso territorio nos constituirá a maior Potencia do Mundo. O nosso Commercio ficará sujeito não a obrigações onerosas, mas sómente aquellas, que serão em beneficio do nosso Paiz; e o nosso poder nos segura contra as invasões. Nós não temos nada que temer da perseverança, e tudo da submissão.

Na nossa connexão com as Potencias Estrangeiras, nós nos achamos em tal distancia, que ella prevenirá toda a precisão de entrarmos em guerra; e se nella chegarmos a entrar, pertence-nos mais que a nenhum outro Imperio, o pôr a balança em equi-



equilíbrio. Se nós nos submettemos, tornaremos a ser o estêlo dos interesses da *Grande-Bretanha*; seremos obrigados a entrar em guerra, segundo a sua escolha, da qual além disso dependerá entregar-nos, se quizerem, a outra Nação. Na nossa mão está actualmente evitar estas infelicidades. Animemo-nos pois a tempo, e gozaremos da paz, e de todas as vantagens do *Commercio*, se reforçamos immediatamente o nosso Exército. Não devemos presentemente examinar as condições, com que se ha de concluir a paz, mas sim como expulsaremos os Exercitos de huma Nação, que nos tem feito injúrias daquellas, que se não devem esquecer. Leia cada hum a declaração de Independencia, compare-a com a conducta da *Grande-Bretanha*, e achará justificados todos os seus Artigos. Nós temos presentemente todas as identicas razões, que então tínhamos, além de muitas, que acrescerão, para rejeitar aquellas condições. A *Grande-Bretanha* tem dado passos os mais rápidos no caminho da destrucção, e chegará brevemente ao fim da sua carreira. Seria seguramente derogar á dignidade destes Estados, concluir com ella paz com outras condições, que não fossem as que nós propuzermos. Nós temos a vantagem essencial, que todos os esforços, que faz a *Grande-Bretanha*, são unicamente como a expirante agonia de huma grande Nação; e os esforços destes Estados são as primeiras operações de hum povo com o inteiro vigor da mocidade. Imploramos o Deus dos Exercitos, para que nos continue a sua protecção, e abençoar o trabalho, com que defendemos o nosso Paiz. Elle nos tem até agora soccorrido, excedendo as nossas mais vivas esperanças, &c.

Marcus Brutus. *Massachusetts-Bay*, &c.

AMSTERDAM 8 de Janeiro.

Este Paiz se acha actualmente agitado de huma fermentação quasi geral. De huma parte o Embaixador de França insiste em determinar os Estados Geraes a huma declaração positiva, e cathégorica das suas intenções, sobre o partido a tomar a fim de preservar a sua Bandeira, e os seus Direitos contra os insultos dos Inglezes: de outra parte os nossos Negociantes augmentão os seus esforços, para fazer validos os direitos da República, e segurar a todo o custo a liberdade da sua navegação. Esta Cidade fez huma protestação contra a resolução dos Estados, pela qual elles se escusão de sustentar em todos os seus pontos os differentes Tratados feitos com Inglaterra, principalmente o de 1674. A dita protestação era concebida em termos tão fortes, que foi prohibido aos Livreiros o distribuilla, e se tomarão todas as medidas para impedir a sua publicação, o que tem dado lugar a muitas conjecturas. Julgando que o Principe *Statolder* influira na referida resolução dos Estados, se lhe mandou tambem desta Cidade huma Deputação, da qual hum dos Membros lhe fallou tão livremente, que o Principe declarou não tornaria mais a dar audiencia a alguma Deputação, em que elle se achasse. Agora se diz, que a maior parte dos Membros da Assembleia dos Estados Geraes affinarão huma Declaração, pela qual approvavão a protestação da Cidade d'*Amsterdam*. Tambem dizem, que se tem observado divisão entre os Membros da dita Assembleia: e que já algumas Cidades da Hollanda mandarão retirar os seus respectivos Deputados. No meio de todos estes movimentos, que fazem temer algumas consequencias fataes, se espalha agora a noticia, que a Corte de Inglaterra declarára em fim, que a navegação da República poderia continuar para toda a parte, na mais plena liberdade, sem se lhe pôr obstaculo da sua parte a conducção de quaesquer generos, ainda daquelles, que tem sido até agora o objecto da contestação.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. Com Licença da Real Mesa Censoria.